



Universidade do Minho

Os Investigadores em Portugal e a sua Relação com o Acesso Aberto à Produção Científica

Relatório do Inquérito por Questionário



OS INVESTIGADORES EM PORTUGAL E A SUA RELAÇÃO COM O ACESSO ABERTO À PRODUÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO DESENVOLVIDO PELOS
SERVIÇOS DE DOCUMENTAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO MINHO
GABINETE DE PROJETOS OPEN ACCESS

[HTTP://OPENACCESS.SDUM.UMINHO.PT](http://openaccess.sdum.uminho.pt)

2012/2013

LICENÇA CREATIVE COMMONS



Este trabalho foi licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-Uso Não-Comercial-Partilha nos termos da mesma licença 3.0 Portugal.

CITAÇÃO

Rodrigues, E., Boavida, C., Carvalho, J., Saraiva, R., & Príncipe, P. (2013). Os Investigadores em Portugal e a sua Relação com o Acesso Aberto à Produção Científica. Braga. Retrieved from <http://hdl.handle.net/1822/23391>

RELATÓRIO DO INQUÉRITO

<http://hdl.handle.net/1822/23391>



DADOS DO INQUÉRITO

<http://hdl.handle.net/1822/23392>



ÍNDICE

Índice.....	3
Índice de Ilustrações.....	6
Índice de Tabelas	6
Índice de Gráficos.....	9
Sumário Executivo.....	11
Introdução.....	11
Caracterização dos Participantes	11
Participação em Projetos	12
Opinião sobre o Acesso Aberto	12
Prática de Acesso Aberto	15
Conclusões.....	16
1 – Introdução.....	19
Enquadramento e objetivos.....	21
Metodologia.....	22
2 - Caracterização dos participantes.....	24
A1 Carreira Profissional	24
A2 Instituição.....	26
A3 Domínio Científico.....	30
A4 Sexo	32
A5 Idade.....	33
3 – Sobre os Projetos	35
B1 Participa ou participou em projetos financiados pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia?	35
B1.1 Considerando apenas os projetos dos últimos cinco anos. Indique, tão aproximadamente quanto possível:.....	37
O número de projetos em que participou como coordenador.....	37
O número de projetos em que participou como investigador.....	37
B2 Participa ou participou em projetos financiados no âmbito do 7º Programa-Quadro da CE?	38
B2.1 Considerando apenas os projetos dos últimos cinco anos. Indique, tão aproximadamente quanto possível:.....	38
O número de projetos em que participou como coordenador.....	38
O número de projetos em que participou como investigador.....	38

O número de projetos em que participa, na atualidade, como coordenador.....	39
O número de projetos em que participa, na atualidade, como investigador	39
4 – Sobre o Acesso Aberto	41
C1 Concorda com a seguinte informação: “Não existe qualquer problema com o acesso à informação científica em Portugal?	41
C2 Qual é a sua opinião em relação às seguintes potenciais barreiras de acesso às publicações científicas?	43
C3 Conhece e compreende o conceito de acesso aberto (Open Access) à produção científica?	43
C4 Qual é a sua opinião em relação às seguintes afirmações?.....	52
C5 Qual é a sua opinião sobre o princípio da disponibilização em acesso aberto das publicações científicas resultantes de projetos financiados por programas públicos?	53
C6 Tem conhecimento do Projeto-piloto Open Access da CE (7º PQ e ERC) implementado pelo OpenAIRE?	57
C7 Qual é a sua opinião sobre a política europeia de acesso aberto?	59
C8 O artigo II.16.4 do 7º PQ permite o reembolso de 100% dos custos de publicação (incluindo a publicação em acesso aberto) durante todo o ciclo de vida dos projetos financiados por este programa-quadro. Tinha conhecimento desta possibilidade antes de responder a este inquérito?	61
C9 Fez uso desta possibilidade nos seus projetos?	61
C10 Qual é a sua opinião sobre uma eventual política/mandato de acesso aberto da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, requerendo o acesso aberto às publicações produzidas pelos projetos e bolsas que financia?	61
C11 Como reagiria perante um mandato de acesso aberto à produção científica implementado pela FCT?	65
C12 Na sua instituição existe uma política obrigatória de acesso aberto à produção científica?	66
C13 Qual o nível de cumprimento que faz do mandato de acesso aberto à produção científica da sua instituição?.....	68
C14 Se a sua instituição aprovasse uma política obrigatória de acesso aberto à produção científica dos seus afiliados como reagiria?	69
C15 Na sua opinião, qual é a forma mais fácil de satisfazer os requisitos de uma política obrigatória de acesso aberto à produção científica?	70
C16 Na sua opinião, se o editor definir um período de tempo durante o qual a sua publicação não pode estar em acesso aberto, devem ser considerados:	71
C17 O acesso aberto pode ser relevante não apenas para as publicações mas também para os dados científicos. Qual é a sua opinião sobre o princípio da disponibilização em acesso aberto dos dados científicos resultantes de projetos financiados por programas públicos?	72
5 – Sobre a Prática de Acesso Aberto	78

D1 Indique o número de publicações que melhor define a sua produção científica anual.	78
D2 Já disponibilizou alguma das suas publicações em acesso aberto?	78
D3 Indique o número aproximado dos artigos em acesso aberto.	80
Depositados em repositórios institucionais	80
Depositados em repositórios temáticos	80
D4 Na sua opinião, quais são os três principais motivos para proceder ao depósito dos seus artigos científicos em repositórios institucionais/temáticos.	81
D5 Na sua opinião, quais são os três principais motivos para não depositar os seus artigos científicos num repositório institucional/temático.....	82
6 – Análise dos Comentários	85
7 – Conclusões e notas finais	88
Anexo 1: Questionário	90

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Estrutura de conteúdo do questionário.....	22
---	----

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Carreira Profissional	24
Tabela 2 - Carreira Profissional por categoria.....	26
Tabela 3 - Tipologia de Instituição usando os dados do inquérito	26
Tabela 4 - Setores de execução usando informação extraída da base de dados PORDATA	27
Tabela 5 - Subsistema de ensino usando dados do inquérito	27
Tabela 6 - Instituições por sectores de execução	28
Tabela 7 - Instituições do Ensino Superior.....	29
Tabela 8 - Área de atividade científica usando informação extraída da base de dados PORDATA e do inquérito em estudo	30
Tabela 9 - Domínios e áreas científicas	31
Tabela 10 - Sexo	32
Tabela 11 - Homens e mulheres por setor de execução	32
Tabela 12 - Idade.....	33
Tabela 13 - Participação em Projetos Financiados pela FCT.....	35
Tabela 14 - Participação em Projetos Financiados pela FCT por Domínio Científico..	36
Tabela 15 - Participação em Projetos enquanto Coordenador	37
Tabela 16 - Participação em Projetos enquanto Investigador	37
Tabela 17 - Participação em Projetos Financiados pelo 7º Programa-Quadro	38
Tabela 18 - Participação em Projetos FP7 enquanto Coordenador.....	38
Tabela 19 - Participação em Projetos FP7 enquanto Investigador.....	38
Tabela 20 - Participação em Projetos FP7 Ativos enquanto Coordenador	39
Tabela 21 - Participação em Projetos FP7 Ativos enquanto Investigador	39
Tabela 22 - Opinião sobre o Acesso à Informação Científica em Portugal.....	41
Tabela 23 - Opinião sobre o Acesso à Informação Científica em Portugal por Domínio Científico.....	41
Tabela 24 - Opinião sobre o Acesso à Informação Científica em Portugal por Carreira Profissional	42
Tabela 25 - Opinião sobre o Acesso à Informação Científica em Portugal por Idade..	42
Tabela 26 - Opinião sobre o Acesso à Informação Científica em Portugal por Sexo....	43
Tabela 27 - Opinião sobre as Barreiras de Acesso às Publicações Científicas.....	43
Tabela 28 - Conhecimento e Compreensão do Conceito de Acesso Aberto	44
Tabela 29 - Conhecimento e Compreensão sobre o Conceito de Acesso Aberto por Carreira Profissional	45
Tabela 30 - Conhecimento e Compreensão sobre o Conceito de Acesso Aberto por Tipo de Docente do Ensino Superior Politécnico	46
Tabela 31 - Conhecimento e Compreensão sobre o Conceito de Acesso Aberto por Tipo de Docente Universitário.....	47

Tabela 32 - Conhecimento e Compreensão sobre o Conceito de Acesso Aberto por Tipo de Investigador	48
Tabela 33 - Conhecimento e Compreensão sobre o Conceito de Acesso Aberto por Domínio Científico	49
Tabela 34 - Conhecimento e Compreensão sobre o Conceito de Acesso Aberto por Idade	49
Tabela 35 - Conhecimento e Compreensão sobre o Conceito de Acesso Aberto por Sexo	50
Tabela 36 - Conhecimento e Compreensão sobre o Conceito de Acesso Aberto dos Inquiridos que participam ou participaram em projetos financiados pela FCT	50
Tabela 37 - Conhecimento e Compreensão sobre o Conceito de Acesso Aberto dos Inquiridos que participam ou participaram em projetos financiados pelo 7º Programa-Quadro	51
Tabela 38 - Conhecimento e Compreensão sobre o Conceito de Acesso Aberto dos Inquiridos que possuem Projetos abrangidos pelo Projeto-piloto Open Access da Comissão Europeia	51
Tabela 39 - Conhecimento e Compreensão sobre o Conceito de Acesso Aberto dos Inquiridos e a existência de uma Política Obrigatório de Acesso Aberto na sua Instituição	52
Tabela 40 - Opinião sobre o Impacto do Acesso Aberto	52
Tabela 41 - Opinião sobre a Disponibilização em Acesso Aberto de Publicações Científicas financiadas por Programas Públicos	53
Tabela 42- Opinião sobre a Disponibilização em Acesso Aberto de Publicações Científicas financiadas por Programas Públicos por carreira profissional.....	54
Tabela 43 - Opinião sobre a Disponibilização em Acesso Aberto de Publicações Científicas financiadas por Programas Públicos por domínio científico.....	54
Tabela 44 - Opinião sobre a Disponibilização em Acesso Aberto de Publicações Científicas financiadas por Programas Públicos por idade.....	55
Tabela 45 - Opinião sobre a Disponibilização em Acesso Aberto de Publicações Científicas financiadas por Programas Públicos por sexo.....	55
Tabela 46 - Opinião sobre a Disponibilização em Acesso Aberto de Publicações Científicas financiadas por Programas Públicos e a Participação em Projetos Financiados pela FCT.....	56
Tabela 47 - Opinião sobre a Disponibilização em Acesso Aberto de Publicações Científicas financiadas por Programas Públicos e a Participação em Projetos Financiados pelo 7º Programa-Quadro.....	56
Tabela 48 - Opinião sobre a Disponibilização em Acesso Aberto de Publicações Científicas financiadas por Programas Públicos e a Participação em Projetos Financiados pelo 7º Programa-Quadro com acordo assinado depois de agosto 2008	56
Tabela 49 - Conhecimento do Projeto-Piloto Open Access da CE implementado pelo OpenAIRE	57
Tabela 50 - Conhecimento do Projeto-piloto da CE e Participação em Projetos FP7..	57
Tabela 51 - Conhecimento do Projeto-piloto da CE por Domínio Científico	58
Tabela 52 - Opinião sobre a Política Europeia de Acesso Aberto	59
Tabela 53 - Opinião sobre a Política Europeia de Acesso Aberto e a Participação em Projetos FP7.....	59
Tabela 54 - Opinião sobre a Política Europeia de Acesso Aberto e o Conhecimento do Conceito de Acesso Aberto.....	60

Tabela 55 - Opinião sobre a Política Europeia de Acesso Aberto e a Opinião sobre a Disponibilização em Acesso Aberto das Publicações Científicas Financiadas por Programas Públicos.....	60
Tabela 56 - Conhecimento sobre o Reembolso dos Custos de Publicação	61
Tabela 57 - Uso da Possibilidade de Reembolso.....	61
Tabela 58 - Opinião sobre uma Política de Acesso Aberto da FCT.....	62
Tabela 59 - Opinião sobre a Política de Acesso Aberto da FCT e a Carreira Profissional	62
Tabela 60 - Opinião sobre a Política de Acesso Aberto da FCT e o Domínio Científico	63
Tabela 61 - Opinião sobre a Política de Acesso Aberto da FCT e o Sexo.....	63
Tabela 62 - Opinião sobre a Política de Acesso Aberto da FCT e a Idade.....	64
Tabela 63 - Opinião sobre a Política de Acesso Aberto da FCT e a Opinião sobre a Disponibilização em Acesso Aberto das Publicações Científicas Financiadas por Programas Públicos.....	64
Tabela 64 - Opinião sobre a Política de Acesso Aberto da FCT e a Opinião sobre a Política Europeia de Acesso Aberto.....	65
Tabela 65 - Reação a um Mandato de Acesso Aberto da FCT	65
Tabela 66 - Reação a um Mandato de Acesso Aberto da FCT e a Participação em Projetos Financiados pela FCT	66
Tabela 67 - Conhecimento sobre a Política Obrigatória de Acesso Aberto na Instituição	66
Tabela 68- Conhecimento sobre a Política Obrigatória de Acesso Aberto na Instituição e ROARMAP	67
Tabela 69 - Conhecimento sobre a Política Obrigatória de Acesso Aberto na Instituição e a Participação em Projetos Financiados pelo 7º Programa-Quadro	68
Tabela 70 - Nível de Cumprimento do Mandato Institucional	68
Tabela 71 - Nível de Cumprimento do Mandato Institucional por Carreira Profissional.....	69
Tabela 72 - Nível de Cumprimento do Mandato Institucional e a Idade	69
Tabela 73 - Reação a uma Política Obrigatório de Acesso Aberto na Instituição	70
Tabela 74 - Opinião sobre os Requisitos da Política Obrigatória de Acesso Aberto....	70
Tabela 75 - Opinião sobre os Requisitos da Política Obrigatória de Acesso Aberto e a Participação em Projetos FCT	71
Tabela 76 - Opinião sobre os Requisitos da Política Obrigatória de Acesso Aberto e a Participação em Projetos do 7º Programa-Quadro.....	71
Tabela 77 - Opinião sobre Períodos de Embargo	72
Tabela 78 - Opinião sobre a Disponibilização em Acesso Aberto dos Dados Científicos Resultantes de Projetos Financiados por Programas Públicos	72
Tabela 79 - Opinião sobre a Disponibilização em Acesso Aberto dos Dados Científicos Resultantes de Projetos Financiados por Programas Públicos e a Participação em Projetos Financiados pela FCT.....	73
Tabela 80 - Opinião sobre a Disponibilização em Acesso Aberto dos Dados Científicos Resultantes de Projetos Financiados por Programas Públicos e a Participação em Projetos Financiados pelo 7º Programa-Quadro	73
Tabela 81 - Comentários por Nível de Concordância.....	74
Tabela 82 - Produção Científica Anual dos Inquiridos.....	78
Tabela 83 - Disponibilização das Publicações em Acesso Aberto.....	79
Tabela 84 - Disponibilização das Publicações em Acesso Aberto e a Participação em Projetos Financiados pela FCT	79

Tabela 85 - Disponibilização das Publicações em Acesso Aberto e a Participação em Projetos Financiados pelo 7º Programa-Quadro	80
Tabela 86 - Artigos em Acesso Aberto Depositados em Repositórios Institucionais ...	80
Tabela 87 - Artigos em Acesso Aberto Depositados em Repositórios Temáticos	81
Tabela 88 - Opinião sobre os três principais motivos para depositar em repositórios .	81
Tabela 89 - Opinião sobre os três principais motivos para não depositar em repositórios	82
Tabela 90 – Inquiridos que responderam que a sua Instituição não possui um Repositório Institucional.....	83
Tabela 91 - Categorias das Perguntas Abertas.....	85

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Opinião sobre o princípio da disponibilização em acesso aberto das publicações científicas resultantes de projetos financiados por programas públicos...	13
Gráfico 2 - Tem conhecimento do Projeto-piloto Open Access da Comissão Europeia (7º PQ e ERC) implementado pelo OpenAIRE?.....	13
Gráfico 3 – Opinião sobre uma eventual política/mandato de acesso aberto da FCT requerendo o acesso aberto às publicações produzidas pelos projetos e bolsas que financia.	14
Gráfico 4 - Como reagiria perante um mandato de acesso aberto à produção científica implementado pela FCT?.....	14
Gráfico 5 - Já disponibilizou alguma das suas publicações em acesso aberto?.....	16
Gráfico 6 - Domínio Científico	30
Gráfico 7 - Opinião sobre a Disponibilização em Acesso Aberto de Publicações Científicas financiadas por Programas Públicos	53

Sumário Executivo



SUMÁRIO EXECUTIVO

INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados do estudo que os Serviços de Documentação da Universidade do Minho desenvolveram junto dos investigadores que trabalham em Portugal, no sentido de recolher informações relativamente às suas opiniões, atitude e práticas relacionadas com o acesso aberto. Por acesso aberto (open access ou acesso livre), entende-se a disponibilização livre na Internet de literatura de carácter científico ou académico permitindo a qualquer utilizador aceder e utilizar o texto integral dos documentos.

O estudo, enquadrado no âmbito dos projetos Open Access desenvolvidos nos Serviços de Documentação, nomeadamente os projetos europeus MedOANet, OpenAIRE e OpenAIREplus, foi realizado através de inquérito por questionário. Foi desenvolvida uma ampla divulgação do questionário, através de correio eletrónico para coordenadores e participantes de projetos financiados pelo 7º Programa-Quadro da Comissão Europeia e pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, e ainda através de canais de comunicação institucional de universidades, politécnicos e outras instituições de investigação. O questionário foi respondido, exclusivamente via web com recurso à plataforma *LimeSurvey*, entre 19 de junho e 27 de julho de 2012, tendo sido recolhidas 1249 respostas completas.

CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

A esmagadora maioria dos participantes do estudo pertence à carreira de Docente Universitário (39%), Investigação Científica (23%), Bolseiro (22%) e Docente do Ensino Superior Politécnico (11%) e trabalha em instituições do Ensino Superior (87%).

Relativamente ao domínio científico¹ dos investigadores que responderam ao inquérito, as áreas mais representadas foram “Engenharia e Tecnologia” (26%), “Ciências Sociais” (21%) e “Ciências Naturais” (19%), registando-se valores muito semelhantes aos dados da distribuição dos investigadores por domínio científico registados na base de dados PORDATA². Cada um dos sete domínios científicos divide-se em diferentes áreas científicas, tendo sido registadas respostas de todas as áreas científicas.

Relativamente à distribuição por género 55% dos respondentes foram do sexo masculino e 45% do sexo feminino. Finalmente, quanto à distribuição etária, a maioria dos participantes tem idades compreendidas entre os 31 e os 50 anos (65%), mas registou-se ainda um peso significativo de participantes com menos de 31 anos (15%) e entre os 51 e os 60 (16%).

¹De acordo com a Classificação de Domínios Científicos e Tecnológicos, 2007 (FOS)

² PORDATA -

[http://www.pordata.pt/Portugal/Investigadores+\(ETI\)+em+actividades+de+investigacao+e+desenvolvimento+\(I+D\)+total+e+por+area+cientifica-1183](http://www.pordata.pt/Portugal/Investigadores+(ETI)+em+actividades+de+investigacao+e+desenvolvimento+(I+D)+total+e+por+area+cientifica-1183)

PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS

O questionário incluía um grupo de questões sobre a participação em projetos de investigação financiados FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia e pelo 7º Programa-Quadro da Comissão Europeia.

A grande maioria (83%) dos que responderam ao inquérito tinha experiência de participação em projetos financiados pela FCT, registando-se a maior taxa de participação nas áreas de Ciências Naturais e Ciências Exatas. Dos 1039 respondentes com participação em projetos FCT, 91% tinha experiência de participação como investigador, e apenas 55% como coordenador de projeto.

Quanto a projetos europeus, apenas 30% (N=373) dos respondentes já tinham participado em projetos financiados pelo 7º Programa-Quadro. E desses, apenas 17% (65) já o tinham feito como coordenadores, e os restantes 83% (N=308) apenas como investigadores.

OPINIÃO SOBRE O ACESSO ABERTO

O principal grupo de questões relacionava-se com os conhecimentos, as opiniões e as perceções dos investigadores sobre o acesso aberto, barreiras no acesso à informação científica, mandatos e políticas institucionais e de organismos financiadores.

A maioria (68%) dos participantes discordou (Discordo e Discordo plenamente) da inexistência de problemas de acesso à informação científica em Portugal, registando-se contudo variações significativas no que diz respeito às áreas científicas, carreira profissional, idade e sexo.

A quase totalidade (97%) dos participantes referiram conhecer e compreender o conceito de acesso aberto (Open Access).

A grande maioria dos investigadores que participaram no estudo considera que o acesso aberto aumenta o acesso e a disseminação das publicações científicas (92%), irá alterar a comunicação científica na sua área de investigação nos próximos anos (78%), aumenta o número de citações dos seus trabalhos de investigação (77%) e que pode coexistir com o tradicional modelo de publicação científica (76%).

A opinião sobre o princípio da disponibilização em acesso aberto das publicações científicas resultantes de projetos financiados por programas públicos foi clara: 92% concordam ou concordam plenamente e apenas 3% discordam ou discordam plenamente.

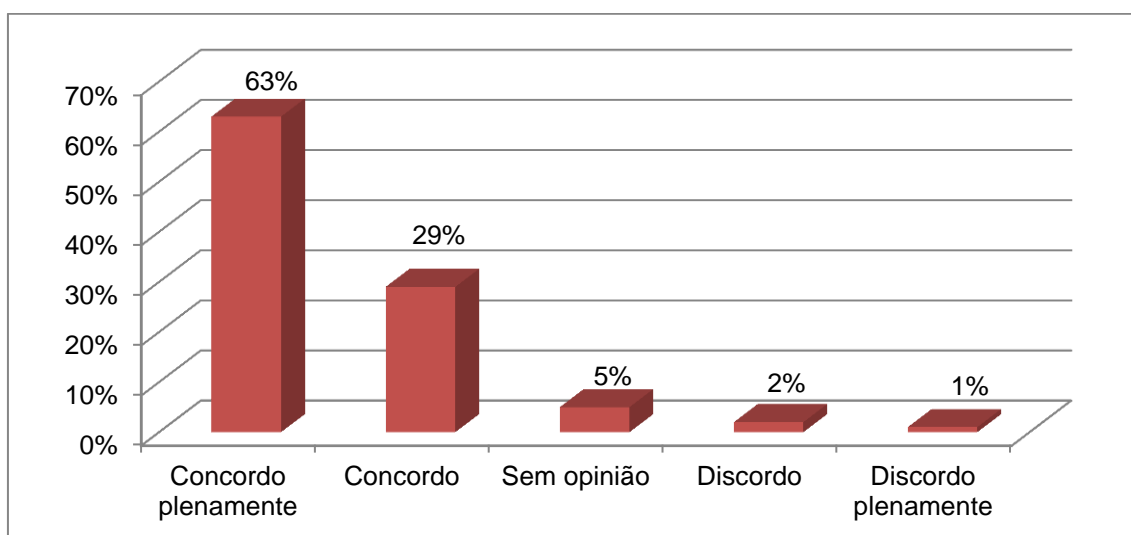


Gráfico 1 - Opinião sobre o princípio da disponibilização em acesso aberto das publicações científicas resultantes de projetos financiados por programas públicos

O nível de conhecimento do Projeto-piloto Open Access da Comissão Europeia (7º PQ e ERC – *European Research Council*) implementado pelo OpenAIRE foi reduzido (18%), mesmo entre os participantes em projetos com financiamento europeu no âmbito do 7º PQ onde o nível de conhecimento não ultrapassa os 21%.

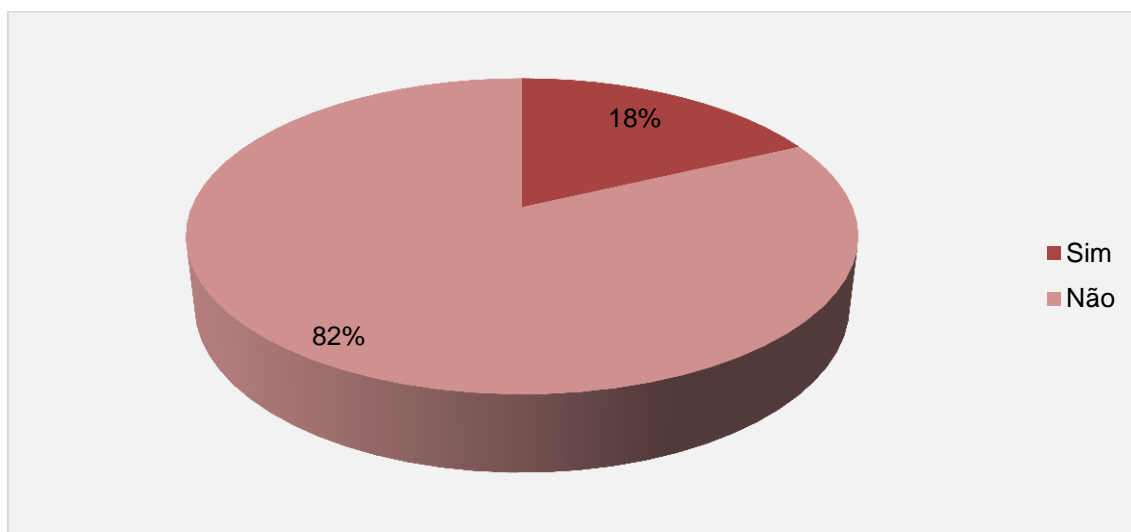


Gráfico 2 - Tem conhecimento do Projeto-piloto Open Access da Comissão Europeia (7º PQ e ERC) implementado pelo OpenAIRE?

O inquérito incluiu duas questões relativas a uma eventual política de acesso aberto da FCT. Uma significativa maioria dos respondentes ($N=1045$, ou seja 83%) afirmou concordar com a eventual definição de uma política que requeira o acesso aberto às publicações resultantes financiamento da FCT, e apenas 98 (8%) declarou discordar.

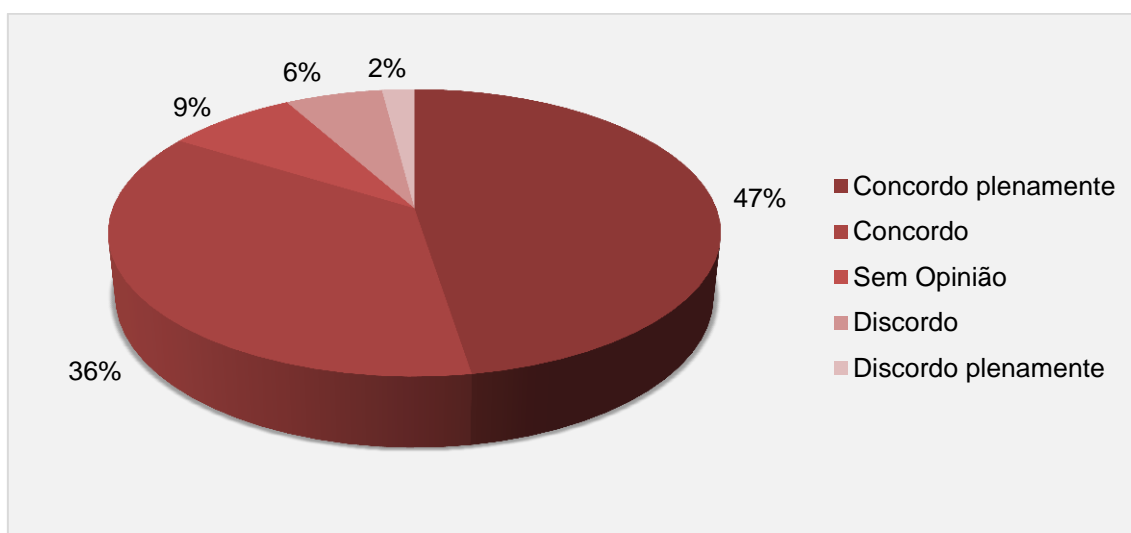


Gráfico 3 – Opinião sobre uma eventual política/mandato de acesso aberto da FCT requerendo o acesso aberto às publicações produzidas pelos projetos e bolsas que financia.

Perguntados como reagiriam perante um mandato de acesso aberto à produção científica implementado pela FCT, 77% afirmou que cumpriria integralmente com facilidade o mandato, 8% que cumpriria integralmente mas com desgosto, 14% que cumpriria parcialmente e apenas 1% dos inquiridos afirmou que não cumpriria de todo.

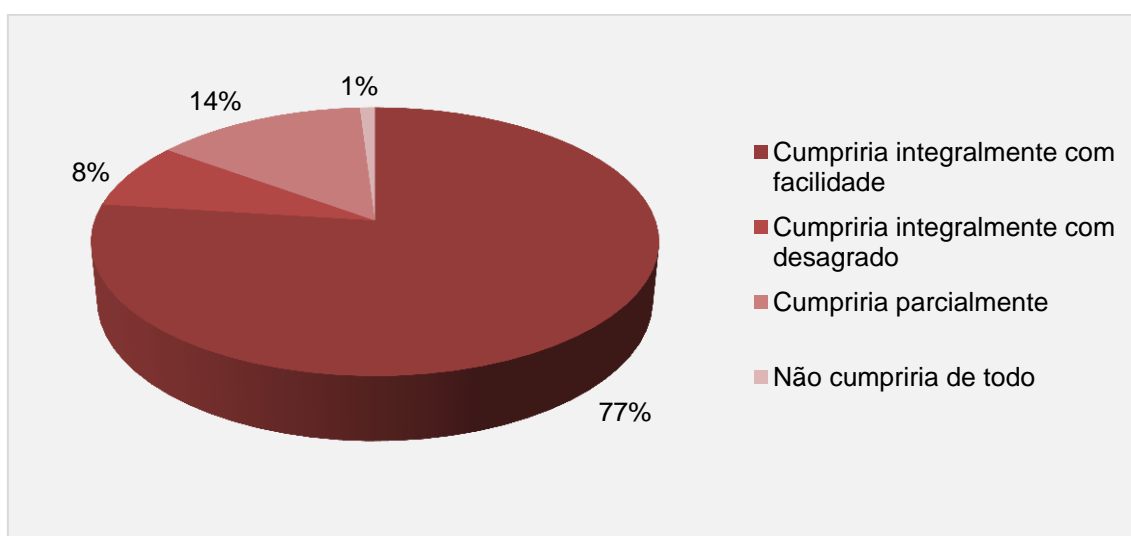


Gráfico 4 - Como reagiria perante um mandato de acesso aberto à produção científica implementado pela FCT?

Questionados sobre a existência de uma política obrigatória de acesso aberto na sua instituição, mais de metade (55%) dos inquiridos indicou a inexistência de tal política, cerca de um terço (32%) respondeu não saber e apenas 13% confirmou a existência de um mandato institucional. Estes últimos foram perguntados sobre o seu grau de cumprimento dos mandatos institucionais em vigor nas suas instituições de afiliação, tendo a maioria afirmado que cumpre integralmente com facilidade (77%) e apenas 1% indicou que não cumpre de todo.

No mesmo sentido foram as respostas obtidas dos participantes que responderam não conhecer a existência de uma política mandatária na sua instituição, a quem foi perguntado como reagiriam perante a aprovação de uma tal política: a grande maioria (75%) indicou que cumpriria integralmente com facilidade, e apenas 2% indicou que não o cumpriria de todo.

Questionados sobre qual seria a melhor forma de satisfazer os requisitos de uma política obrigatória de acesso aberto à produção científica na sua instituição, 50% dos respondentes referiu a combinação de publicação em revistas de acesso aberto e o depósito de artigos num repositório institucional/temático, 29% indicou o depósito de uma cópia do artigo num repositório institucional/temático e 16% apontou a publicação em revistas de acesso aberto.

Os participantes foram também questionados sobre o acesso aberto aos dados científicos resultantes de projetos com financiamento público. A grande maioria (72%) manifestou uma posição favorável a esse princípio (41% “Concordo plenamente” e 31% “Concordo”), mas 17% manifestou opinião contrária (12% “Discordo” e 5% “Discordo plenamente”) e 11% revelaram não ter opinião. Assim, comparativamente com o princípio do acesso aberto às publicações de projetos com financiamento público, o princípio do acesso aberto aos dados regista um menor nível de concordância (72%, contra os 92% no que diz respeito às publicações) e um maior nível de discordância (17%, contra os apenas 3% no que diz respeito às publicações).

PRÁTICA DE ACESSO ABERTO

A última secção do questionário incluía questões sobre as práticas de publicação e de disponibilização em acesso aberto dos investigadores portugueses.

A maioria (69%) dos respondentes afirmou publicar entre 1 e 5 artigos por ano, 17% indicou publicar menos de 1 artigo por ano, 12% entre 6 e 12 artigos e apenas 2% referiu publicar mais de 12 artigos por ano.

Quando questionados sobre se já tinham disponibilizado alguma das suas publicações em acesso aberto, 70% responderam afirmativamente. Cerca de um terço dos respondentes (32%) disponibilizaram acesso aberto a publicações exclusivamente através do depósito em repositórios, cerca de um quarto (24%) exclusivamente através da publicação em revistas de acesso aberto e 14% através das duas formas (repositórios e revistas de acesso aberto).

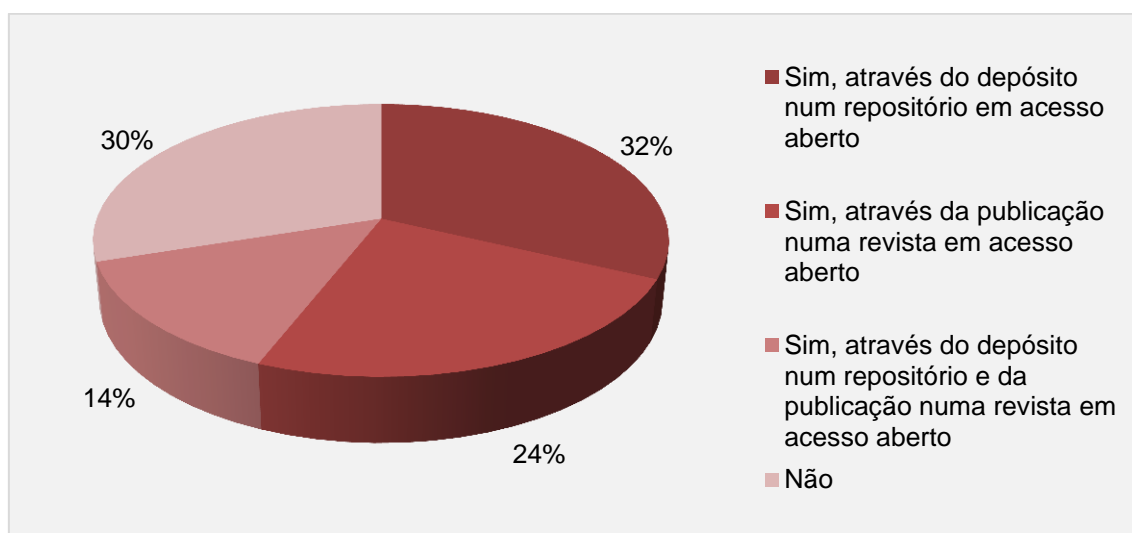


Gráfico 5 - Já disponibilizou alguma das suas publicações em acesso aberto?

De entre aqueles que já tinham publicações em acesso aberto 63% tinham depositado pelo menos 1 publicação em repositórios institucionais, enquanto apenas 21% tinha depositado alguma publicação em repositórios temáticos.

Os participantes que já tinham depositado publicações em repositórios de acesso aberto indicaram o aumento da visibilidade e impacto (35%), a rapidez de disseminação dos resultados de investigação (35%) e a preservação da produção científica do investigador (18%) como os principais motivos para depositar os seus artigos científicos em repositórios institucionais e/ou temáticos.

Por outro lado, os participantes que não tinham ainda depositado publicações em repositórios de acesso aberto apontaram como principais motivos para esse facto a não existência de um repositório institucional ou temático adequado (11%), o receio de violar os direitos de autor (11%) e a falta de conhecimento sobre as políticas de depósitos dos editores (9%).

CONCLUSÕES

Do conjunto de resultados obtidos destacam-se o conhecimento generalizado (97%) sobre o conceito de acesso aberto e o muito elevado nível de concordância (92%) com o princípio do Acesso Aberto aos resultados de investigação financiada com recursos públicos. No entanto, verifica-se uma diferença significativa entre a opinião e adesão aos princípios do Acesso Aberto (manifestada por mais de 90% dos participantes) e a prática efetiva do Acesso Aberto que foi declarada por apenas 70% dos que responderam.

Os resultados evidenciam uma opinião muito favorável (83% de concordância) à eventual definição de uma política mandatória da Fundação para a Ciência e Tecnologia, requerendo o acesso aberto às publicações resultantes do seu financiamento. É igualmente significativo o resultado obtido quanto ao cumprimento dessa política mandatória registando-se apenas 1% de respostas indicando a intenção de não cumprimento, e 85% de respostas indicando a intenção de cumprimento integral.

Os resultados evidenciaram também um desconhecimento significativo dos investigadores face a políticas (institucionais e/ou da União Europeia) de acesso aberto às quais já estariam sujeitos. Também aqui se revela portanto uma diferença significativa entre a opinião e o conhecimento e prática dos investigadores em Portugal.

Em função dos resultados obtidos, apontam-se duas conclusões gerais que podem ser dirigidas às instituições que financiam e/ou realizam investigação em Portugal:

1. Existe espaço para a definição de políticas que exijam a disponibilização em acesso aberto das publicações dos investigadores portugueses, uma vez que estes evidenciam um elevado grau de concordância e “boa vontade” relativamente a elas;
2. Para garantir um elevado nível de adesão e sucesso dessas políticas será necessário facilitar o cumprimento das políticas por parte dos investigadores, prosseguir atividades regulares de sensibilização, informação e divulgação e implementar mecanismos de monitorização das políticas definidas.

1 Introdução



1 – INTRODUÇÃO

O início do século XXI marca a expansão do movimento do Acesso Aberto ao conhecimento científico, que promove o propósito de tornar esse conhecimento disponível para todos os que querem e podem usar, aplicar e construir sobre ele. O Acesso Aberto é reconhecido não apenas como fazendo parte do futuro da comunicação científica, mas também como a forma preferencial ou padrão de disponibilizar os resultados da investigação científica.

Nos termos da declaração de Budapeste³ – iniciativa que juntou investigadores e responsáveis de universidades e outras instituições de investigação e definiu o conceito pela primeira vez –, “por Acesso Aberto (à literatura científica com revisão por pares), queremos dizer a sua disponibilidade livre na Internet, permitindo a qualquer utilizador ler, fazer *download*, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou referenciar o texto integral desses artigos, recolhe-los para indexação, introduzi-los como dados em *software*, ou usá-los para outro qualquer fim legal, sem barreiras financeiras, legais ou técnicas que não sejam inseparáveis do próprio acesso à Internet.”

Existem duas vias ou estratégias para realizar o Acesso Aberto, usualmente designadas de “via verde” e “via dourada”. A via verde realiza-se pelo depósito dos artigos, independentemente das revistas onde são publicados, num repositório, institucional ou temático, de acesso aberto. A via dourada concretiza-se na publicação de artigos em revistas científicas de acesso aberto, portanto, livres de assinaturas ou taxas que restrinjam o acesso aos artigos que publicam.

Nos últimos anos os responsáveis políticos e institucionais da União Europeia têm reforçado o discurso de que o acesso à informação científica é um elemento essencial da estratégia da investigação no espaço europeu. Este discurso tem sido acompanhado por um crescente número de iniciativas e projetos por parte da Comissão Europeia (CE).

As diretrizes do Conselho Europeu de Investigação para o Acesso Aberto, publicadas em Dezembro de 2007, como complemento à declaração de 2006 sobre acesso aberto, e ainda o Projeto-piloto de Acesso Aberto do 7º PQ, que decorrerá até ao final do programa-quadro, e que a Comissão Europeia (CE) lançou em Agosto de 2008, surgem na sequência de outras iniciativas da CE e visam assegurar que os resultados da investigação financiada pelo cidadão da UE sejam disponibilizados em acesso aberto.

No âmbito do novo programa de financiamento europeu para a investigação e inovação, a iniciar em 2014 e designado de Horizonte 2020, este princípio será reforçado, referindo-se que a investigação financiada com dinheiros públicos deve ser largamente difundida através da publicação de dados e documentos científicos em acesso aberto. Portanto, para além de abrir o acesso a todas as publicações dos

³ Budapest Open Access Initiative: <http://www.opensocietyfoundations.org/openaccess>

projetos financiados por este programa-quadro, no Horizonte 2020 prevê-se a existência de políticas e projetos-piloto para garantir acesso aberto a dados científicos resultantes dos projetos financiados.

A definição de políticas e iniciativas de acesso aberto na União Europeia, desenvolvidas principalmente no âmbito da ação da Comissão Europeia na “Agenda Digital para a Europa” e na área de “Ciência e Inovação”, tem sido consubstanciada na realização de vários projetos dinamizados pela comunidade científica e também na realização de estudos e inquéritos aos investigadores e outros participantes do processo de publicação e disseminação dos resultados da investigação.

Em Portugal, os projetos europeus MedOAnet, OpenAIRE e OpenAIREplus, com participação dos Serviços de Documentação da Universidade do Minho, desenvolvem um plano de ação que ajuda a implementar no terreno as iniciativas e políticas de acesso aberto da Comissão Europeia, quer a partir do apoio direto aos investigadores, quer a partir da dinamização da rede de repositórios e desenvolvimento das políticas nas instituições de investigação e ensino superior.

O projeto OpenAIRE, iniciado em dezembro de 2009 e com duração de 36 meses, surgiu no contexto das iniciativas que orientam a política de acesso aberto da União Europeia (UE), onde se exige aos investigadores a disponibilização em acesso aberto dos artigos que resultem de investigação financiada pela União Europeia. Através da criação de uma infraestrutura eletrónica de rede de repositórios, suportada por um sistema europeu de *helpdesk*, este projeto visou o apoio aos investigadores no cumprimento das condições de acesso aberto da CE, nomeadamente no processo de depósito das publicações em repositórios institucionais ou disciplinares.

O projeto MedOAnet (*Mediterranean Open Access Network*) é um projeto de dois anos, iniciado em Dezembro de 2011, financiado pelo 7º Programa-Quadro da Comissão Europeia. No projeto MedOAnet participam parceiros de seis países europeus do Mediterrâneo (Espanha, França, Grécia, Itália, Portugal e Turquia) e três parceiros de apoio ao projeto de outros países europeus (Alemanha, Reino Unido e Holanda). O objetivo central deste projeto é coordenar as políticas, estratégias e as estruturas de acesso aberto existentes nos seis países do Mediterrâneo participantes no projeto e fomentar a criação de novas políticas, estratégias e estruturas reunindo as condições necessárias que propiciem o aparecimento de novas iniciativas. Nesse sentido, uma das principais estratégias do projeto é a criação de grupos de trabalho nacionais, constituídos por representantes de instituições financiadoras de ciência, de instituições de ensino superior e de instituições fomentadoras de investigação científica, assim como editores científicos e gestores de repositórios, reunindo assim um conjunto de pessoas que podem promover a mudança através da tomada de decisão a favor de um enraizamento sólido do acesso aberto à produção científica.

ENQUADRAMENTO E OBJETIVOS

O presente estudo foi desenvolvido pelos Serviços de Documentação da Universidade do Minho, no contexto das atividades desenvolvidas nos projetos OpenAIRE, MedOAnet e OpenAIREplus. O objetivo do estudo, realizado junto dos investigadores que em Portugal participam em projetos financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e pelo 7º Programa Quadro da Comissão Europeia, foi recolher informações sobre a perceção, opinião e prática dos investigadores relativamente ao acesso aberto (Open Access) à literatura científica.

Os estudos e inquéritos levados a cabo nos últimos dois anos pela Comissão Europeia, com o objetivo de consolidar as iniciativas de acesso aberto no espaço da União Europeia, foram catalisadores desta iniciativa que agora se apresenta. Particularmente, o inquérito dirigido aos coordenadores de projetos do 7º PQ⁴ e o inquérito sobre a informação científica na era digital⁵ serviram de inspiração e orientação ao inquérito por questionário aplicado aos investigadores em Portugal nos meses de junho e julho de 2012.

Com este questionário, pretendeu-se obter informação, e indagar do conhecimento e opinião dos investigadores, relativamente a cinco dimensões:

- a) o nível de conhecimento, apreciação e atitude sobre o princípio do acesso aberto aos resultados da investigação;
- b) o nível de conhecimento sobre as políticas e as diretrizes da Comissão Europeia em matéria de acesso aberto;
- c) o nível de conhecimento sobre, e de cumprimento (quando aplicável), as políticas das instituições onde trabalham em matéria de acesso aberto;
- d) a opinião e a atitude perante a eventual definição de uma política mandatória por parte das organizações públicas portuguesas financiadoras de ciência requerendo a disponibilização em acesso aberto das publicações resultantes de financiamento público;
- e) a prática de publicação científica e de disponibilização dos resultados em acesso aberto através de repositórios e/ou revistas.

O questionário foi estruturado em quatro grupos de questões. O primeiro grupo caracteriza o perfil do investigador participante no estudo. O segundo grupo caracteriza a participação em projetos com financiamento pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia e pelo 7º Programa-Quadro da Comissão Europeia. O terceiro grupo de questões identifica o nível de conhecimento, opinião e atitude sobre o princípio do acesso aberto aos resultados da investigação. O quarto grupo caracteriza as práticas de publicação e de acesso aberto dos investigadores.

⁴ European Commission (2012). Survey on open access in FP7. Luxembourg: Publications Office of the European Union. Disponível em <http://goo.gl/wPUOJ>

⁵ European Commission (2012). Online survey on scientific information in the digital age. Luxembourg: Publications Office of the European Union. Disponível em: <http://goo.gl/zWiLO>



Figura 1 – Estrutura de conteúdo do questionário

METODOLOGIA

O questionário anónimo foi composto por quarenta e nove perguntas, e respondido exclusivamente via web com recurso ao sistema *LimeSurvey*. No sentido de atingir e obter respostas do maior número possível de investigadores que trabalham em Portugal, foi realizada uma ampla divulgação do questionário, através do seu envio por correio eletrónico para coordenadores e participantes de projetos financiados pelo 7ºPQ e pela FCT, e divulgado ainda através de canais de comunicação institucional de universidades, politécnicos e outras instituições de investigação.

O período para resposta decorreu entre 19 de junho e 27 de julho de 2012 e resultou na obtenção de 1249 respostas completas de um total de 1773 respostas (524 repostas não foram completadas, não tendo sido consideradas no tratamento dos resultados).

Os dados recolhidos com recurso ao sistema *LimeSurvey* foram armazenados numa tabela única disponibilizada⁶ em acesso livre e tratados com recurso ao *software* de tratamento estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 19. Nos testes de hipótese efetuados, nomeadamente o teste de independência do Qui-quadrado, utilizaram-se níveis de significância de 5%. As relações estatisticamente significativas estão devidamente justificadas. Procedeu-se à exclusão de categorias pouco representativas sempre que os testes de hipótese efetuados assim o exigiram.

⁶ <http://hdl.handle.net/1822/23392>

2 Caracterização dos Participantes



2 - CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Para obter a caracterização dos participantes neste inquérito por questionário foram registadas cinco variáveis: carreira profissional, instituição, área científica, género e idade. No sentido de aferir a representatividade da amostra constituída pelos participantes no inquérito, sempre que possível, foi feito um paralelo entre os dados deste estudo e os dados disponíveis pelo Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais - GEPAC (anterior GPEARl) e pela Base de Dados Portugal Contemporâneo - PORDATA.

A1 CARREIRA PROFISSIONAL

A esmagadora maioria dos participantes do estudo pertence à carreira de docente universitário (39%), investigação científica (23%), bolseiro (22%) e docente do ensino superior politécnico (11%).

	<i>N</i>	%
Docente Ensino Superior Politécnico	141	11%
Docente Universitário	484	39%
Enfermagem	1	0%
Forças Armadas	1	0%
Investigação Científica	286	23%
Médica	10	1%
Técnica	7	1%
Técnica Superior	38	3%
Bolseiro(a) de investigação	281	22%
TOTAL	1249	

Tabela 1 - Carreira Profissional

Analisando o universo dos participantes pelas categorias existentes dentro de cada carreira profissional verifica-se que as categorias mais representadas são os investigadores auxiliares (60% dos investigadores que responderam), os professores auxiliares (48% dos docentes universitários) e os professores adjuntos (45% dos docentes de ensino superior politécnico).

A Tabela 2 apresenta a distribuição dos respondentes por todas as carreiras e categorias registadas. De notar, que a Tabela 2 foi dividida em duas partes, sendo que a primeira parte, para além da percentagem face ao total de respostas, inclui a percentagem face ao total de cada uma das carreiras registadas (% Carreira).

		N	%Total	%Carreira
Docente Ensino Superior Politécnico	Professor Coordenador com Agregação	2	0,2%	1%
	Professor Coordenador	19	2%	13%
	Professor Adjunto	64	5%	45%
	Assistente 2º triénio com grau de Mestre/Doutor	20	2%	14%
	Assistente 2º triénio	7	1%	5%
	Assistente 1º triénio	15	1%	11%
	Outra Situação	14	1%	10%
	TOTAL	141	11%	
Docente Universitário	Professor Catedrático	72	6%	15%
	Professor Associado com Agregação	54	4%	11%
	Professor Associado	70	6%	14%
	Professor Auxiliar com Agregação	28	2%	6%
	Professor Auxiliar	232	19%	48%
	Assistente	16	1%	3%
	Leitor	1	0%	0%
	Assistente Estagiário	0	0%	0%
	Outra Situação	11	1%	2%
	TOTAL	484	39%	
Investigação Científica	Assistente de Investigação	9	1%	3%
	Estagiário Investigador	5	0%	2%
	Investigador Auxiliar	173	14%	60%
	Investigador Principal	46	4%	16%
	Investigador-coordenador	8	1%	3%
	Outra Situação	45	4%	16%
	TOTAL	286	23%	
Bolseiro(a) de investigação		281	22%	
TOTAL		1249		

		N	%
Enfermagem	Enfermeiro Graduado	1	0,1%
Forças Armadas	Capitão-tenente / Major	1	0,1%
Médica	Assistente	4	0,3%
	Assistente Graduado	3	0,2%
	Interno Complementar	2	0,2%
	Outra situação	1	0,1%
	Total	10	1,0%
Técnica	Técnico de 2ª Classe	1	0,1%
	Técnico Especialista	2	0,2%
	Outra Situação	4	0,3%
	Total	7	1,0%
Técnica Superior	Assessor	2	0,2%
	Assessor Principal	5	0,4%
	Técnico Superior 1ª Classe	7	0,6%
	Técnico Superior 2ª Classe	7	0,6%
	Técnico Superior Principal	5	0,4%
	Outra Situação	12	1,0%
	Total	38	3,0%
TOTAL		1249	

Tabela 2 - Carreira Profissional por categoria

A2 INSTITUIÇÃO

Relativamente ao tipo de instituição à qual estão ligados, a grande maioria situa-se em instituições do Ensino Superior (87%).

Ano	Total	Empresas		Estado		Ensino Superior		Instituições Privadas sem Fins Lucrativos		Internacional		Outra	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
2012	1249	6	0%	70	6%	1091	87%	68	5%	7	1%	7	1%

Tabela 3 - Tipologia de Instituição usando os dados do inquérito

Comparativamente com os dados disponibilizados pela base de dados PORDATA relativamente à distribuição dos investigadores, equivalente a tempo inteiro (ETI), no ano de 2011⁷, regista-se uma sub-representação dos investigadores a exercer funções

⁷ <http://www.pordata.pt/Subtema/Portugal/Recursos+Humanos-81>

em empresas e uma sobre-representação dos ligados a instituições do Ensino Superior. Este facto poderá ter explicação, pelo menos parcial, nos canais de distribuição do convite à participação no inquérito, com uma forte aposta nas instituições de ensino superior e nos investigadores que participaram em projetos.

Anos	Setores de execução				
	Total	Empresas	Estado	Ensino Superior	Instituições Privadas sem Fins Lucrativos
2010	46256	10572	2444	28591	4653
2011 (Provisórios)	47301	10587	2218	29058	5438

Tabela 4 - Setores de execução usando informação extraída da base de dados PORDATA

Quanto à distribuição de docentes/investigadores por subsistema de ensino a maioria (83%) pertence a instituições públicas universitárias, apenas 5% pertence ao ensino privado.

Subsistema de ensino		N	%
Público	Universitário	908	83%
	Politécnico	128	12%
	Total	1036	95%
Privado	Universitário	47	4%
	Politécnico	8	1%
	Total	55	5%
TOTAL		1091	

Tabela 5 - Subsistema de ensino usando dados do inquérito

A tabela seguinte lista as instituições a que estão ligados os participantes do estudo agrupados pelos seguintes setores de execução: empresas, estado, instituições privadas sem fins lucrativos e internacionais a desempenhar funções em Portugal.

		N	%	%Total
Empresas	Biocant	3	50%	
	Empresa Privada	1	17%	
	INOVA	1	17%	
	TIS.pt	1	17%	
	TOTAL	6	100%	
Estado	Câmara Municipal de Lisboa	2	3%	
	Centro de Saúde de Tábua	1	1%	
	Centro Hospitalar de Lisboa Central	2	3%	
	Centro Hospitalar Tondela Viseu	3	4%	
	Fundação para a Ciência e a Tecnologia	1	1%	
	Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada, EPE	1	1%	
	Hospital Militar	1	1%	
	Instituto de Desenvolvimento Regional	1	1%	
	Instituto de Investigação Científica Tropical	18	26%	1%
	Instituto de Meteorologia, I.P.	2	3%	
	Instituto Hidrográfico	1	1%	
	Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária	3	4%	
	Instituto Nacional de Recursos Biológicos, I. P.	6	9%	
	Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge	9	13%	1%
	Instituto Português de Oncologia Doutor Francisco Gentil - Porto	1	1%	
	Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas	1	1%	
	Laboratório Nacional de Energia e Geologia	6	9%	
	Laboratório Nacional de Engenharia Civil	9	13%	1%
	Município de Castanheira de Pera	1	1%	
	Museu da Presidência da República	1	1%	
	TOTAL	70	100%	6%
Instituição privada sem fins lucrativos	Centro de Ciências do Mar	4	6%	
	Fundação Calouste Gulbenkian	18	26%	1%
	Fundação Champalimaud	1	1%	
	INOV - INESC Inovação	1	1%	
	Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica	2	3%	
	Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores	24	35%	2%
	Instituto de Linguística Teórica e Computacional	6	9%	
	Instituto do Mar	9	13%	1%
	Instituto Gulbenkian de Ciência	3	4%	
	TOTAL	68	100%	5%
Internacional	Internacional	1	14%	
	London School of Economics and Political Science	1	14%	
	Massachusetts Institute of Technology	1	14%	
	National University of Ireland, Maynooth	1	14%	
	Universitat de Barcelona	1	14%	
	University of Leeds	1	14%	
	Imperial College London, UK	1	14%	
	TOTAL	7	100%	1%

Tabela 6 - Instituições por sectores de execução

A tabela seguinte lista as instituições a que estão ligados os participantes do estudo a desempenhar funções em instituições do ensino superior, agrupados por tipo de instituição (Pública/Privada e Universitária/Politécnica)⁸.

⁸ Na forma de agrupar as instituições e para se obter conformidade com os dados demográficos recolhidos a Academia Militar, a Escola Naval e a Universidade Católica Portuguesa foram consideradas Ensino Superior Público Universitário

Os Investigadores em Portugal e a sua Relação com o Acesso Aberto à Produção Científica

			N	%	% Total
Ensino Superior	Público	Universitário	Academia Militar	2	0%
			Escola Naval	1	0%
			Universidade Aberta	3	0%
			Universidade da Beira Interior	15	1%
			Universidade Católica Portuguesa	18	2%
			Universidade da Madeira	7	1%
			Universidade de Aveiro	64	6%
			Universidade de Coimbra	74	7%
			Universidade de Évora	44	4%
			Universidade de Lisboa	93	9%
			Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	10	1%
			Universidade do Algarve	28	3%
			Universidade do Minho	124	11%
			Universidade do Porto	129	12%
			Universidade dos Açores	15	1%
			Universidade Nova de Lisboa	137	13%
			Universidade Técnica de Lisboa	121	11%
			ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	23	2%
		Politécnico	Instituto Politécnico da Guarda	2	0%
			Instituto Politécnico de Beja	1	0%
			Instituto Politécnico de Bragança	33	3%
			Instituto Politécnico de Castelo Branco	13	1%
			Instituto Politécnico de Coimbra	6	1%
			Instituto Politécnico de Leiria	24	2%
			Instituto Politécnico de Lisboa	15	1%
			Instituto Politécnico de Portalegre	11	1%
			Instituto Politécnico de Santarém	1	0%
			Instituto Politécnico de Setúbal	2	0%
			Instituto Politécnico de Tomar	3	0%
			Instituto Politécnico de Viana do Castelo	3	0%
			Instituto Politécnico de Viseu	2	0%
			Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	1	0%
			Instituto Politécnico do Porto	10	1%
			Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	1	0%
	Privado	Universitário	Escola Superior Artística do Porto	1	0%
			Instituto de Arte, Design e Empresa, S.A.	1	0%
			Instituto Superior de Ciências da Saúde	4	0%
			ISPA - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas Sociais e da Vida	7	1%
			Instituto Superior Miguel Torga	1	0%
			Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões	3	0%
			Universidade Lusófona	8	1%
			Universidade Fernando Pessoa	19	2%
			Universidade Portucalense Infante D. Henrique	3	0%
		Politécnico	Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti	3	0%
			Escola Superior de Saúde Egas Moniz	1	0%
			Instituto Piaget	1	0%
			Instituto Politécnico de Saúde do Norte	1	0%
			Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras	1	0%
			Instituto Superior Politécnico Gaya	1	0%
TOTAL			1091	100%	87%
Outro(a)			7		1%
TOTAL			1249		

Tabela 7 - Instituições do Ensino Superior

A3 DOMÍNIO CIENTÍFICO

Para a análise do domínio científico dos investigadores envolvidos nesta amostra, foi utilizada a Classificação de Domínios Científicos e Tecnológicos, 2007 (FOS)⁹, também em uso na plataforma DeGóis. Das respostas obtidas, 26% pertencem à Engenharia e Tecnologia, 21% às Ciências Sociais, 19% às Ciências Naturais. Foi também relevante a percentagem das respostas obtidas das Ciências Médicas e das Ciências Exatas (11%). Estes dados revelam uma abrangência considerável dos diferentes domínios científicos.

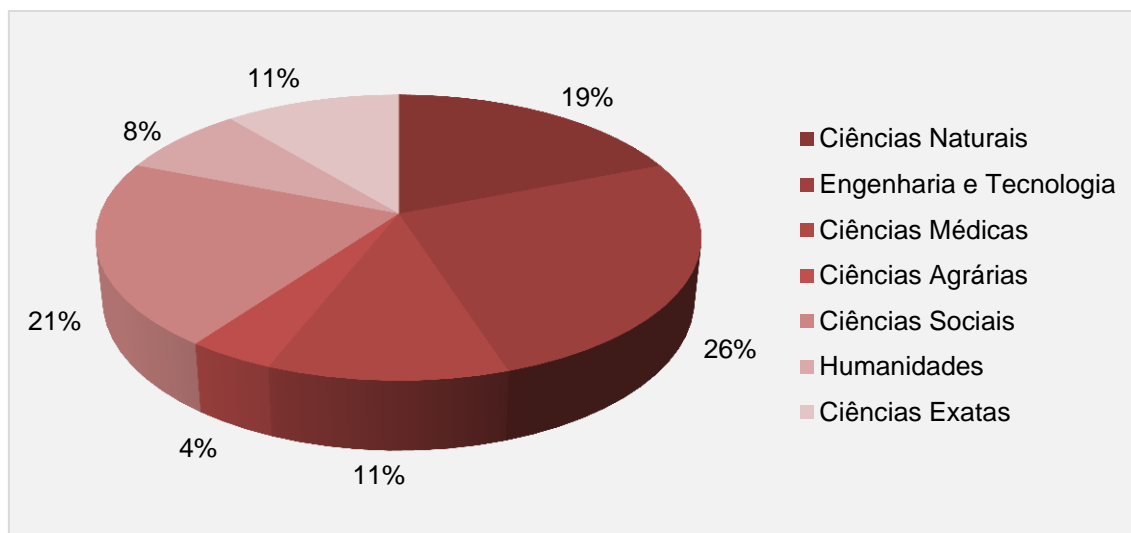


Gráfico 6 - Domínio Científico

Comparando a distribuição por domínio científico dos participantes no questionário com os dados demográficos disponíveis na PORDATA, relativos ao ano de 2010, verifica-se uma elevada justaposição de ambas as distribuições, com um desvio que é inferior a 3% para a maioria dos domínios, com exceção da área das Ciências Sociais e Humanidades que apresenta uma maior representatividade no inquérito e da área das Ciências de Engenharia e Tecnologia com uma maior representatividade nos dados extraídos da PORDATA, como se constata na Tabela 8¹⁰.

		Ciências Exatas e Naturais	Ciências Médicas e da Saúde	Ciências de Engenharia e Tecnologia	Ciências Agrárias	Ciências Sociais e Humanidades	Total
PORDATA (2010)	N	13.183	5.079	13.079	1.384	8.627	41351
	%	32%	12%	32%	3%	21%	
Inquérito (2012)	N	373	142	320	55	359	1249
	%	30%	11%	26%	4%	29%	

Tabela 8 - Área de atividade científica usando informação extraída da base de dados PORDATA e do inquérito em estudo

⁹ Tradução portuguesa da “Revised classification of Fields of Science and Technology (FOS)” no Manual de Frascati, versão de Maio de 2006

¹⁰ Informação extraída da base de dados PORDATA disponível em:

[http://www.pordata.pt/Portugal/Investigadores+\(ETI\)+em+actividades+de+investigacao+e+desenvolvimento+\(I+D\)+total+e+por+area+cientifica-1183](http://www.pordata.pt/Portugal/Investigadores+(ETI)+em+actividades+de+investigacao+e+desenvolvimento+(I+D)+total+e+por+area+cientifica-1183)

A3.1-3.7 Áreas Científicas

Cada um dos sete domínios científicos divide-se em diferentes áreas científicas, tendo-se registado respostas de todas as áreas científicas (ver Tabela 9).

		N	%
Ciências Naturais	Ciências da Terra e do Ambiente	60	5%
	Ciências Biológicas	166	13%
	Outras Ciências Naturais	13	1%
	TOTAL	239	19%
Engenharia e Tecnologia	Nanotecnologia	11	1%
	Outras Engenharias e Tecnologias	36	3%
	Engenharia Civil	30	2%
	Engenharia Eletrotécnica, Eletrónica e Informática	144	12%
	Engenharia Mecânica	27	2%
	Engenharia Química	25	2%
	Engenharia dos Materiais	22	2%
	Engenharia Médica	6	0,48%
	Engenharia do Ambiente	5	0,40%
	Biotechnologia Industrial	7	1%
	Biotechnologia Ambiental	7	1%
	TOTAL	320	26%
Ciências Médicas	Medicina Básica	13	1%
	Medicina Clínica	12	1%
	Ciências da Saúde	102	8%
	Biotechnologia Médica	4	0,32%
	Outras Ciências Médicas	11	1%
	TOTAL	142	11%
Ciências Agrárias	Agricultura, Silvicultura e Pescas	25	2%
	Ciência Animal e dos Laticínios	5	0,40%
	Ciências Veterinárias	6	0,48%
	Biotechnologia Agrária e Alimentar	12	1%
	Outras Ciências Agrárias	7	1%
	TOTAL	55	4%
Ciências Sociais	Psicologia	28	2%
	Economia e Gestão	57	5%
	Ciências da Educação	45	4%
	Sociologia	46	4%
	Direito	4	0,32%
	Ciências Políticas	4	0,32%
	Geografia Económica e Social	3	0,24%
	Ciências da Comunicação	25	2%
	Outras Ciências Sociais	46	4%
	TOTAL	258	21%
Humanidades	História e Arqueologia	42	3%
	Línguas e Literaturas	27	2%
	Filosofia, Ética e Religião	7	1%
	Artes	10	1%
	Outras Humanidades	15	1%
	TOTAL	101	8%
Ciências Exatas	Matemática	30	2%
	Ciências da Computação e da Informação	10	1%
	Física	44	4%
	Química	40	3%
	Outras Ciências Exatas	10	1%
	TOTAL	134	11%
TOTAL		1249	

Tabela 9 - Domínios e áreas científicas

A4 SEXO

Relativamente à distribuição por género obteve-se um total de 685 (55%) respostas do sexo masculino e 564 (45%) do sexo feminino.

Sexo	N	%
Feminino	564	45%
Masculino	685	55%
Total	1249	

Tabela 10 - Sexo

A distribuição por géneros apresenta algumas variações quando se cruza com os setores de execução a que pertencem os participantes (ver Tabela 11).

			H	M	HM
			N.º	N.º	N.º
Ensino Superior	Público	Universitário	513	395	908
		Politécnico	64	64	128
		Total	577	459	1036
	Privado	Universitário	26	21	47
		Politécnico	2	6	8
		Total	28	27	55
Total			605	486	1091
Empresas			3	3	6
Estado			34	36	70
Instituições Privadas sem Fins Lucrativos			39	29	68
Internacional			3	4	7
Outra			1	6	7
Total			685	564	1249

Tabela 11 - Homens e mulheres por setor de execução

A5 IDADE

A maioria dos participantes tem idades compreendidas entre os 31 e os 50 anos (65%). Na distribuição por idade (ver Tabela 12) regista-se ainda um peso semelhante para os participantes com menos de 31 anos e entre os 51 e os 60.

Idade	N	%
Até 30 anos	187	15%
De 31-40 anos	441	35%
De 41-50 anos	378	30%
De 51-60 anos	196	16%
Mais de 60 anos	47	4%
Total	1249	

Tabela 12 - Idade

3 Sobre os Projetos



3 – SOBRE OS PROJETOS

No universo de investigadores com atividade em Portugal, este estudo pretendia abranger com maior preponderância os que de algum modo participam ou participaram em projetos com financiamento no âmbito da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) em Portugal ou da Comissão Europeia.

Procurou-se verificar o nível de envolvimento em projetos questionando se enquanto coordenador ou investigador participava ou tinha participado em projetos financiados pela FCT e/ou pela Comissão Europeia no âmbito do 7º PQ.

Apresentam-se seguidamente os resultados das respostas ao conjunto das questões desta secção do questionário.

B1 PARTICIPA OU PARTICIPOU EM PROJETOS FINANCIADOS PELA FCT – FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA?

Do número total de inquiridos, a grande maioria (83%) participa ou já participou em projetos financiados pela FCT.

	N	%
Sim	1039	83%
Não	210	17%
Total	1249	

Tabela 13 - Participação em Projetos Financiados pela FCT

Analisando os mesmos dados, com base no domínio científico, verifica-se na tabela seguinte uma maior percentagem de participações em projetos financiados pela FCT nas áreas de Ciências Naturais e Ciências Exatas. As áreas com menor percentagem de participação são as Ciências Sociais e as Humanidades.

			PARTICIPA OU PARTICIPOU em projetos financiados pela FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia?		Total
			Sim	Não	
Domínio Científico	Ciências Naturais	N	226	13	239
		%	95%	5%	
	Engenharia e Tecnologia	N	275	45	320
		%	86%	14%	
	Ciências Médicas	N	126	16	142
		%	89%	11%	
	Ciências Agrárias	N	50	5	55
		%	91%	9%	
	Ciências Sociais	N	157	101	258
		%	61%	39%	
	Humanidades	N	78	23	101
		%	77%	23%	
	Ciências Exatas	N	127	7	134
		%	95%	5%	
Total		N	1039	210	1249
		%	83%	17%	

Tabela 14 - Participação em Projetos Financiados pela FCT por Domínio Científico

B1.1 CONSIDERANDO APENAS OS PROJETOS DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS. INDIQUE, TÃO APROXIMADAMENTE QUANTO POSSÍVEL:

O NÚMERO DE PROJETOS EM QUE PARTICIPOU COMO COORDENADOR

Quase metade dos inquiridos que afirmaram já ter participado em projetos FCT não o fez enquanto coordenador nos últimos cinco anos e apenas 2% coordenaram mais de 4 projetos. Dos que já participaram em projetos como coordenadores, a maior percentagem (30%) encontra-se na coordenação de um único projeto.

N.º Projetos	N	%
0	465	45%
1	308	30%
2 - 4	250	24%
> 4	16	2%
Total	1039	

Tabela 15 - Participação em Projetos enquanto Coordenador

O NÚMERO DE PROJETOS EM QUE PARTICIPOU COMO INVESTIGADOR

Apenas 9% dos inquiridos que afirmaram já ter participado em projetos FCT nunca participaram enquanto investigadores nos últimos cinco anos. A maior taxa observa-se na participação de um único projeto, sendo progressivamente menor até 4 projetos.

N.º Projetos	N	%
0	93	9%
1	257	25%
2	251	24%
3	169	16%
4	113	11%
> 4	156	15%
Total	1039	

Tabela 16 - Participação em Projetos enquanto Investigador

B2 PARTICIPA OU PARTICIPOU EM PROJETOS FINANCIADOS NO ÂMBITO DO 7º PROGRAMA-QUADRO DA CE?

Da totalidade dos inquiridos, 30% já participaram em projetos financiados pelo 7º Programa-Quadro.

	N	%
Sim	373	30%
Não	876	70%
Total	1249	

Tabela 17 - Participação em Projetos Financiados pelo 7º Programa-Quadro

B2.1 CONSIDERANDO APENAS OS PROJETOS DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS. INDIQUE, TÃO APROXIMADAMENTE QUANTO POSSÍVEL:

O NÚMERO DE PROJETOS EM QUE PARTICIPOU COMO COORDENADOR

Apenas 17% dos que já participaram em projetos financiados pelo 7º Programa-Quadro fizeram enquanto coordenadores de projetos nos últimos cinco anos.

N.º Projetos	N	%
0	308	83%
1	46	12%
2	14	4%
3	4	1%
6	1	0%
Total	373	

Tabela 18 - Participação em Projetos FP7 enquanto Coordenador

O NÚMERO DE PROJETOS EM QUE PARTICIPOU COMO INVESTIGADOR

Dos que já participaram em projetos financiados pelo 7º Programa-Quadro nos últimos cinco anos, a maioria participou como investigador em 1 (37%) ou de 2 a 4 (36%) projetos.

N.º Projetos	N	%
0	73	20%
1	138	37%
2 - 4	136	36%
> 4	26	7%
Total	373	

Tabela 19 - Participação em Projetos FP7 enquanto Investigador

O NÚMERO DE PROJETOS EM QUE PARTICIPA, NA ATUALIDADE, COMO COORDENADOR

Apenas 14% dos inquiridos que já tinham participado em projetos do 7º Programa-Quadro eram coordenadores de projetos em curso.

N.º Projetos	N	%
0	320	86%
1	46	12%
2	7	2%
Total	373	

Tabela 20 - Participação em Projetos FP7 Ativos enquanto Coordenador

O NÚMERO DE PROJETOS EM QUE PARTICIPA, NA ATUALIDADE, COMO INVESTIGADOR

A maioria dos inquiridos (65%) que já tinham participado em projetos do 7º Programa-Quadro, participavam em projetos desse tipo no momento do inquérito, com quase metade (48%) participando num único projeto.

N.º Projetos	N	%
0	131	35%
1	180	48%
2 - 4	58	16%
> 4	4	1%
Total	373	

Tabela 21 - Participação em Projetos FP7 Ativos enquanto Investigador

4 Sobre o Acesso Aberto



4 – SOBRE O ACESSO ABERTO

O terceiro grupo de questões foi constituído por 17 questões e procurou aferir os conhecimentos, as opiniões e as percepções dos investigadores sobre o acesso aberto, barreiras no acesso à informação científica, mandatos e políticas institucionais e de organismos financiadores.

Apresentam-se seguidamente os resultados das respostas ao conjunto das questões desta secção do questionário.

C1 CONCORDA COM A SEGUINTE INFORMAÇÃO: “NÃO EXISTE QUALQUER PROBLEMA COM O ACESSO À INFORMAÇÃO CIENTÍFICA EM PORTUGAL?”

A maioria (68%) dos participantes discordou (Discordo e Discordo plenamente) da inexistência de problemas de acesso à informação científica em Portugal.

	Concordo plenamente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo plenamente	
N	49	289	66	669	176	1249
%	4% 	23% 	5% 	54% 	14% 	

Tabela 22 - Opinião sobre o Acesso à Informação Científica em Portugal

Associando as áreas científicas ao nível de concordância com a afirmação em estudo verifica-se que a discordância é considerável em todas as áreas, no entanto, com maior relevância nas Ciências Naturais, Ciências Médicas, Ciências Sociais e Humanidades. De notar, a ligeira concordância verificada nas áreas da Engenharia e Tecnologia e das Ciências Exatas.

			Concordo plenamente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo plenamente	Total
Domínio Científico	Ciências Naturais	N	7	38	10	144	40	239
		%	3% <div></div>	16% <div></div>	4% <div></div>	60% <div></div>	17%	
	Engenharia e Tecnologia	N	24	112	25	139	20	320
		%	8% <div></div>	35% <div></div>	8% <div></div>	43% <div></div>	6%	
	Ciências Médicas	N	5	21	5	82	29	142
		%	4% <div></div>	15% <div></div>	4% <div></div>	58% <div></div>	20%	
	Ciências Agrárias	N	0	17	2	26	10	55
		%	0% <div></div>	31% <div></div>	4% <div></div>	47% <div></div>	18%	
	Ciências Sociais	N	6	43	13	154	42	258
		%	2% <div></div>	17% <div></div>	5% <div></div>	60% <div></div>	16%	
	Humanidades	N	2	18	6	54	21	101
		%	2% <div></div>	18% <div></div>	6% <div></div>	54% <div></div>	21%	
	Ciências Exatas	N	5	40	5	70	14	134
		%	4% <div></div>	30% <div></div>	4% <div></div>	52% <div></div>	10%	
Total	N	49	289	66	669	176	1249	
	%	4% <div></div>	23% <div></div>	5% <div></div>	54% <div></div>	14%		

Tabela 23 - Opinião sobre o Acesso à Informação Científica em Portugal por Domínio Científico

Em todas as carreiras profissionais verifica-se que existe uma discordância generalizada com a afirmação em estudo. Contudo, na análise sobre a influência que as carreiras profissionais têm no nível de concordância com a afirmação em estudo foram excluídas as carreiras de Enfermagem, Forças Armadas, Médica e Técnica por serem pouco representativas. Apesar de se notar uma certa concordância nas carreiras de Docente Ensino Superior Politécnico e Docente Universitário prevalece o nível discordante dos Bolseiros(as) de Investigação.

			Concordo plenamente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo plenamente	Total
Carreira Profissional	Docente Ensino Superior Politécnico	N	5	45	8	67	16	141
		%	4%	32%	6%	48%	11%	
	Docente Universitário	N	30	140	31	230	53	484
		%	6%	29%	6%	48%	11%	
	Enfermagem	N	0	0	0	1	0	1
		%	0%	0%	0%	100%	0%	
	Forças Armadas	N	0	0	0	1	0	1
		%	0%	0%	0%	100%	0%	
	Investigação Científica	N	8	63	8	160	47	286
		%	3%	22%	3%	56%	16%	
	Médica	N	0	1	0	6	3	10
		%	0%	10%	0%	60%	30%	
	Técnica	N	0	1	2	4	0	7
		%	0%	14%	29%	57%	0%	
	Técnica Superior	N	2	2	2	26	6	38
		%	5%	5%	5%	68%	16%	
	Bolsheiro(a) de Investigação	N	4	37	15	174	51	281
		%	1%	13%	5%	62%	18%	
Total		N	49	289	66	669	176	1249
		%	4%	23%	5%	54%	14%	

Tabela 24 - Opinião sobre o Acesso à Informação Científica em Portugal por Carreira Profissional

A discordância face à afirmação “Não existe qualquer problema com o acesso à informação científica em Portugal” é mais significativa em idades até aos 40 anos onde se verifica uma taxa 35% de pessoas que discordam plenamente com esta afirmação.

			Concordo plenamente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo plenamente	Total
Idade	Até 30 anos	N	4	27	11	111	34	187
		%	2% <div></div>	14% <div></div>	6% <div></div>	59% <div></div>	18%	
	De 31-40 anos	N	9	88	25	243	76	441
		%	2% <div></div>	20% <div></div>	6% <div></div>	55% <div></div>	17%	
	De 41-50 anos	N	21	101	18	200	38	378
		%	6% <div></div>	27% <div></div>	5% <div></div>	53% <div></div>	10%	
	De 51-60 anos	N	12	60	8	94	22	196
		%	6% <div></div>	31% <div></div>	4% <div></div>	48% <div></div>	11%	
	Mais de 60 anos	N	3	13	4	21	6	47
		%	6% <div></div>	28% <div></div>	9% <div></div>	45% <div></div>	13%	
Total	N	49	289	66	669	176	1249	
	%	4% <div></div>	23% <div></div>	5% <div></div>	54% <div></div>	14%		

Tabela 25 - Opinião sobre o Acesso à Informação Científica em Portugal por Idade

As mulheres registaram maior discordância (72%) com a afirmação “Não existe qualquer problema com o acesso à informação científica em Portugal” do que os homens (apenas 64%).

			Concordo plenamente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo plenamente	Total
Sexo	Feminino	N	14	118	27	333	72	564
		%	3% <div></div>	21% <div></div>	5% <div></div>	59% <div></div>	13%	
	Masculino	N	35	171	39	336	104	685
		%	5% <div></div>	25% <div></div>	6% <div></div>	49% <div></div>	15%	
Total		N	49	289	66	669	176	1249
		%	4% <div></div>	23% <div></div>	5% <div></div>	54% <div></div>	14%	

Tabela 26 - Opinião sobre o Acesso à Informação Científica em Portugal por Sexo

C2 QUAL É A SUA OPINIÃO EM RELAÇÃO ÀS SEGUINTE POTENCIAIS BARREIRAS DE ACESSO ÀS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS?

Quando inquiridos sobre as potenciais barreiras de acesso às publicações científicas a maioria referiu como muito importante e importante os elevados preços dos artigos/assinaturas das revistas científicas (91%) seguindo-se o financiamento das bibliotecas reduzido ou limitado (81%) e, finalmente, as insuficientes políticas, estratégias e estruturas de acesso às publicações científicas (80%).

	Muito importante		Importante		Pouco importante		Nada importante		Sem opinião	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Insuficientes políticas, estratégias e estruturas de acesso às publicações científicas	423	34%	580	46%	162	13%	34	3%	50	4%
Elevados preços dos artigos/assinaturas das revistas científicas	710	57%	430	34%	71	6%	13	1%	25	2%
Financiamento das bibliotecas reduzido ou limitado	545	44%	468	37%	136	11%	22	2%	78	6%
Falta de interesse e de conscientização da comunidade científica relativamente ao acesso aberto	295	24%	501	40%	249	20%	136	11%	68	5%
Falta de incentivos para encorajar práticas que promovam o acesso à produção científica	438	35%	481	38%	197	16%	74	6%	59	5%

Tabela 27 - Opinião sobre as Barreiras de Acesso às Publicações Científicas

C3 CONHECE E COMPREENDE O CONCEITO DE ACESSO ABERTO (OPEN ACCESS) À PRODUÇÃO CIENTÍFICA?

Do total de respostas completas a este estudo, 97% dos participantes referiram conhecer e compreender o conceito de acesso aberto (Open Access). No inquérito por questionário construído para o efeito optou-se por adicionar a esta questão a definição de acesso aberto facilitando a uniformização do conceito entre todos os participantes.

Sendo assim, Open Access, “Acesso Aberto” foi definido como a disponibilização livre na Internet de literatura de carácter académico ou científico, permitindo a qualquer utilizador ler, descarregar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou referenciar o texto integral dos documentos.

	<i>N</i>	%
Sim	1216	97%
Não	33	3%
Total	1249	

Tabela 28 - Conhecimento e Compreensão do Conceito de Acesso Aberto

De notar que a carreira profissional assim como o domínio científico, a idade e o sexo não influenciam o conhecimento e a compreensão do conceito de acesso aberto (Open Access) à produção científica.

Em todas as categorias de carreira profissional mais de 90% das respostas indicam conhecer e concordar com o conceito de acesso aberto (Open Access) à produção científica, destacando-se as carreiras profissionais de Docente do Ensino Superior Politécnico (97%) e Universitário (97%), de Investigação Científica (99%) e de Bolseiro de Investigação (97%).

			Conhece e compreende o conceito de acesso aberto (Open Access) à produção científica?		Total
			Sim	Não	
Carreira Profissional	Docente Ensino Superior Politécnico	N	136	5	141
		%	<div><div>97%</div></div>	4%	
	Docente Universitário	N	468	16	484
		%	<div><div>97%</div></div>	3%	
	Enfermagem	N	1	0	1
		%	<div><div>100%</div></div>	0%	
	Forças Armadas	N	1	0	1
		%	<div><div>100%</div></div>	0%	
	Investigação Científica	N	284	2	286
		%	<div><div>99%</div></div>	1%	
	Médica	N	10	0	10
		%	<div><div>100%</div></div>	0%	
	Técnica	N	6	1	7
		%	<div><div>86%</div></div>	14%	
	Técnica Superior	N	37	1	38
		%	<div><div>97%</div></div>	3%	
	Bolsheiro(a) de Investigação	N	273	8	281
		%	<div><div>97%</div></div>	3%	
Total		N	1216	33	1249
		%	<div><div>97%</div></div>	3%	

Tabela 29 - Conhecimento e Compreensão sobre o Conceito de Acesso Aberto por Carreira Profissional

Analisando as respostas obtidas por categoria profissional nas carreiras com maior número de respostas (Docente do Ensino Superior Politécnico, Docente Universitário, Investigação Científica) verificou-se que em todas o nível de conhecimento e compreensão do conceito de acesso aberto (Open Access) à produção científica é superior a 90% (ver tabelas seguintes).

			Conhece e compreende o conceito de acesso aberto (Open Access) à produção científica?		Total
			Sim	Não	
Docente Ensino Superior Politécnico	Professor Coordenador com Agregação	N	2	0	2
		%	100%	0%	
	Professor Coordenador	N	18	1	19
		%	95%	5%	
	Professor Adjunto	N	60	4	64
		%	94%	6%	
	Assistente 2º triénio com grau de Mestre/Doutor	N	20	0	20
		%	100%	0%	
	Assistente 2º triénio	N	7	0	7
		%	100%	0%	
	Assistente 1º triénio	N	15	0	15
		%	100%	0%	
	Outra Situação	N	14	0	14
		%	100%	0%	
Total		N	136	5	141
		%	96%	4%	

Tabela 30 - Conhecimento e Compreensão sobre o Conceito de Acesso Aberto por Tipo de Docente do Ensino Superior Politécnico

			Conhece e compreende o conceito de acesso aberto (Open Access) à produção científica?		Total
			Sim	Não	
Docente Universitário	Professor Catedrático	N	70	2	72
		%	97%	3%	
	Professor Associado com Agregação	N	52	2	54
		%	96%	4%	
	Professor Associado	N	69	1	70
		%	99%	1%	
	Professor Auxiliar com Agregação	N	27	1	28
		%	96%	4%	
	Professor Auxiliar	N	222	10	232
		%	96%	4%	
	Assistente	N	16	0	16
		%	100%	0%	
	Leitor	N	1	0	1
		%	100%	0%	
	Outra Situação	N	11	0	11
		%	100%	0%	
Total		N	468	16	484
		%	97%	3%	

Tabela 31 - Conhecimento e Compreensão sobre o Conceito de Acesso Aberto por Tipo de Docente Universitário

			Conhece e compreende o conceito de acesso aberto (Open Access) à produção científica?		Total
			Sim	Não	
Investigação Científica	Assistente de Investigação	N	9	0	9
		%	100%	0%	
	Estagiário Investigador	N	5	0	5
		%	100%	0%	
	Investigador Auxiliar	N	172	1	173
		%	99%	1%	
	Investigador Principal	N	46	0	46
		%	100%	0%	
	Investigador-coordenador	N	7	1	8
		%	88%	13%	
Outra situação	N	45	0	45	
	%	100%	0%		
Total		N	284	2	286
		%	99%	1%	

Tabela 32 - Conhecimento e Compreensão sobre o Conceito de Acesso Aberto por Tipo de Investigador

A tabela seguinte sintetiza que em todas as áreas científicas a percentagem de resposta à pergunta se conhece e compreende o conceito de acesso aberto à produção científica é superior a 95%.

			Conhece e compreende o conceito de acesso aberto (Open Access) à produção científica?		Total
			Sim	Não	
Domínio Científico	Ciências Naturais	N	235	4	239
		%	98%	2%	
	Engenharia e Tecnologia	N	306	14	320
		%	96%	4%	
	Ciências Médicas	N	141	1	142
		%	99%	1%	
	Ciências Agrárias	N	53	2	55
		%	96%	4%	
	Ciências Sociais	N	250	8	258
		%	97%	3%	
	Humanidades	N	99	2	101
		%	98%	2%	
	Ciências Exatas	N	132	2	134
		%	99%	2%	
Total		N	1216	33	1249
		%	97%	3%	

Tabela 33 - Conhecimento e Compreensão sobre o Conceito de Acesso Aberto por Domínio Científico

Verifica-se a mesma tendência nas respostas em todos os intervalos de idade.

			Conhece e compreende o conceito de acesso aberto (Open Access) à produção científica?		Total
			Sim	Não	
Idade	Até 30 anos	N	181	6	187
		%	97%	3%	
	De 31-40 anos	N	433	8	441
		%	98%	2%	
	De 41-50 anos	N	369	9	378
		%	98%	2%	
	De 51-60 anos	N	186	10	196
		%	95%	5%	
	Mais de 60 anos	N	47	0	47
		%	100%	0%	
Total		N	1216	33	1249
		%	97%	3%	

Tabela 34 - Conhecimento e Compreensão sobre o Conceito de Acesso Aberto por Idade

Na análise desta questão tendo em consideração a distribuição de respostas por sexo verifica-se que tanto as mulheres (98%) como os homens (97%) afirmaram conhecer e compreender o conceito de acesso aberto à produção científica.

			Conhece e compreende o conceito de acesso aberto (Open Access) à produção		Total
			Sim	Não	
Sexo	Feminino	N	551	13	564
		%	98%	2%	
	Masculino	N	665	20	685
		%	97%	3%	
Total		N	1216	33	1249
		%	97%	3%	

Tabela 35 - Conhecimento e Compreensão sobre o Conceito de Acesso Aberto por Sexo

Tal como se pode verificar nos dados das tabelas seguintes (Tabela 36 e 37), a participação (ou não-participação) em projetos financiados pela FCT e pelo 7º Programa-Quadro da Comissão Europeia, não influencia o conhecimento e a compreensão que os investigadores têm do conceito de acesso aberto verificando-se no global uma resposta afirmativa.

			Conhece e compreende o conceito de acesso aberto (Open Access) à produção científica?		Total
			Sim	Não	
PARTICIPA OU PARTICIPOU em projetos financiados pela FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia?	Sim	N	1015	24	1039
		%	98%	2%	
	Não	N	201	9	210
		%	96%	4%	
Total		N	1216	33	1249
		%	97%	3%	

Tabela 36 - Conhecimento e Compreensão sobre o Conceito de Acesso Aberto dos Inquiridos que participam ou participaram em projetos financiados pela FCT

			Conhece e compreende o conceito de acesso aberto (Open Access) à produção científica?		Total	
			Sim	Não		
PARTICIPA OU PARTICIPOU em projetos financiados no âmbito do 7º Programa-Quadro da Comissão Europeia?	Sim	N	364	9	373	
		%	98%	2%		
	Não	N	852	24	876	
		%	97%	3%		
	Total		N	1216	33	1249
			%	97%	3%	

Tabela 37 - Conhecimento e Compreensão sobre o Conceito de Acesso Aberto dos Inquiridos que participam ou participaram em projetos financiados pelo 7º Programa-Quadro

Também a circunstância de os investigadores participarem (ou não) em projetos em curso abrangidos pelo Projeto-piloto Open Access da Comissão Europeia não influencia o seu conhecimento e compreensão relativamente ao acesso aberto à produção científica, estando a maioria ciente do conceito.

			Conhece e compreende o conceito de acesso aberto (Open Access) à produção científica?		Total
			Sim	Não	
Tem projetos em curso abrangidos pelo Projeto-piloto Open Access da Comissão Europeia com acordo assinado depois de Agosto de 2008?	Sim	N	3	0	3
		%	100%	0%	
	Não	N	157	3	160
		%	98%	2%	
	Não sei	N	88	5	93
		%	95%	5%	
Total		N	248	8	256
		%	97%	3%	

Tabela 38 - Conhecimento e Compreensão sobre o Conceito de Acesso Aberto dos Inquiridos que possuem Projetos abrangidos pelo Projeto-piloto Open Access da Comissão Europeia

Pelo contrário, a existência (ou não) de uma política obrigatória de acesso aberto à produção científica nas instituições dos inquiridos está associada ao conhecimento e compreensão do conceito de acesso aberto (Open Access). E, contra intuitivamente, parece existir maior conhecimento do conceito (99%) por parte dos investigadores que trabalham em instituições onde não existe uma política obrigatória de acesso aberto.

			Conhece e compreende o conceito de acesso aberto (Open Access) à produção científica?		Total
			Sim	Não	
Na sua instituição existe uma política obrigatória de acesso aberto à produção científica?	Sim	N	162	6	168
		%	96%	4%	
	Não	N	674	9	683
		%	99%	1%	
	Não sei	N	380	18	398
		%	96%	5%	
Total		N	1216	33	1249
		%	97%	3%	

Tabela 39 - Conhecimento e Compreensão sobre o Conceito de Acesso Aberto dos Inquiridos e a existência de uma Política Obrigatório de Acesso Aberto na sua Instituição

C4 QUAL É A SUA OPINIÃO EM RELAÇÃO ÀS SEGUINTE AFIRMAÇÕES?

Os investigadores que participaram no estudo consideram que o acesso aberto aumenta o acesso e a disseminação das publicações científicas (92%). Com uma percentagem de resposta na ordem dos 75% os investigadores concordam (concordam plenamente e concordam) que o acesso aberto irá alterar a comunicação científica na sua área de investigação nos próximos anos, assim como aumentar o número de citações dos seus trabalhos de investigação e ainda, que o acesso aberto à produção científica pode coexistir com o tradicional modelo de publicação científica.

	Concordo plenamente		Concordo		Sem opinião		Discordo		Discordo plenamente		Sem resposta	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
O acesso aberto irá alterar a comunicação científica na minha área de investigação nos próximos anos	438	35%	537	43%	110	9%	121	10%	10	0%	33	3%
O acesso aberto aumenta o número de citações dos meus trabalhos de investigação	495	40%	457	37%	167	13%	91	7%	6	0%	33	3%
O acesso aberto aumenta o acesso e a disseminação das publicações científicas	766	61%	394	31%	32	3%	20	2%	4	0%	33	3%
O acesso aberto à produção científica pode coexistir com o tradicional modelo de publicação científica	424	34%	526	42%	155	12%	94	8%	17	1%	33	3%

Tabela 40 - Opinião sobre o Impacto do Acesso Aberto

C5 QUAL É A SUA OPINIÃO SOBRE O PRINCÍPIO DA DISPONIBILIZAÇÃO EM ACESSO ABERTO DAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS RESULTANTES DE PROJETOS FINANCIADOS POR PROGRAMAS PÚBLICOS?

A opinião dos inquiridos sobre a disponibilização em acesso aberto das publicações científicas resultantes de projetos financiados por programas públicos é de ampla concordância, com 92% de Concordo plenamente ou Concordo.

	N	%
Concordo plenamente	789	63%
Concordo	357	29%
Sem opinião	70	5%
Discordo	25	2%
Discordo plenamente	8	1%
Total	1249	

Tabela 41 - Opinião sobre a Disponibilização em Acesso Aberto de Publicações Científicas financiadas por Programas Públicos

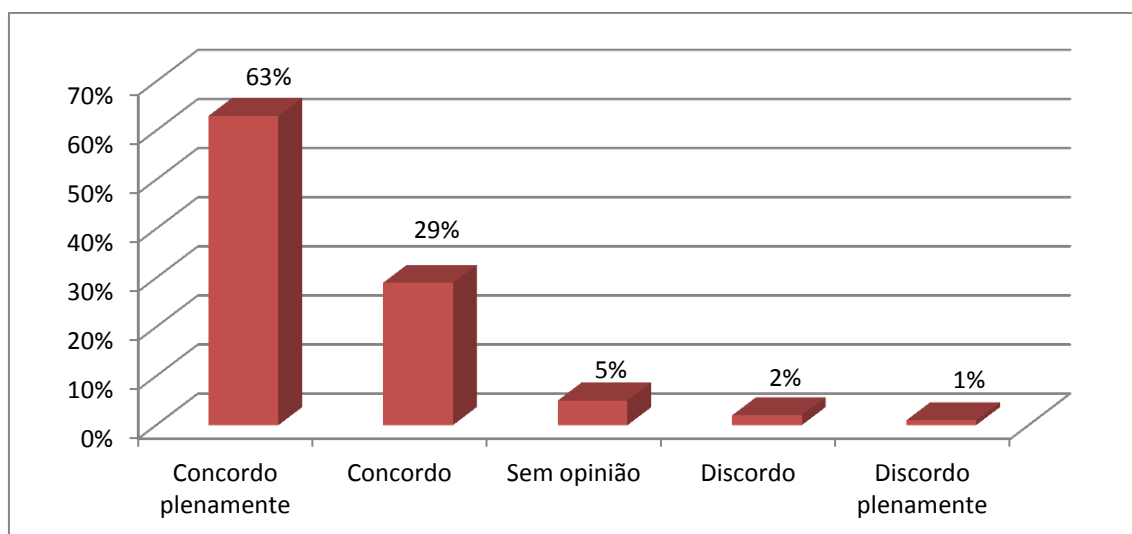


Gráfico 7 - Opinião sobre a Disponibilização em Acesso Aberto de Publicações Científicas financiadas por Programas Públicos

Analisando a mesma opinião, e confrontando com a carreira profissional, verifica-se uma predominância geral para o “Concordo plenamente”.

Os Investigadores em Portugal e a sua Relação com o Acesso Aberto à Produção Científica

		Concordo plenamente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo plenamente	Total
Carreira Profissional	Docente Ensino Superior Politécnico	N 90	38	9	3	1	141
		% 64%	27%	6%	2%	1%	
	Docente Universitário	N 298	136	28	17	5	484
		% 62%	28%	6%	4%	1%	
	Enfermagem	N 0	1	0	0	0	1
		% 0%	100%	0%	0%	0%	
	Forças Armadas	N 1	0	0	0	0	1
		% 100%	0%	0%	0%	0%	
	Investigação Científica	N 188	79	17	2	0	286
		% 66%	28%	6%	1%	0%	
	Médica	N 8	2	0	0	0	10
		% 80%	20%	0%	0%	0%	
	Técnica	N 3	3	1	0	0	7
		% 43%	43%	14%	0%	0%	
	Técnica Superior	N 27	11	0	0	0	38
		% 71%	29%	0%	0%	0%	
	Bolseiro(a) de Investigação	N 174	87	15	3	2	281
		% 62%	31%	5%	1%	1%	
Total		N 789	357	70	25	8	1249
		% 63%	29%	6%	2%	1%	

Tabela 42- Opinião sobre a Disponibilização em Acesso Aberto de Publicações Científicas financiadas por Programas Públicos por carreira profissional

A análise da opinião dos inquiridos, sobre a disponibilização em acesso aberto das publicações científicas resultantes de projetos financiados por programas públicos, por domínio científico, revela concordância em todas as áreas, mais pronunciada nas áreas das Ciências Sociais e Ciências Naturais.

		Concordo plenamente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo plenamente	Total
Domínio Científico	Ciências Naturais	N 153	74	8	2	2	239
		% 64%	31%	3%	1%	1%	
	Engenharia e Tecnologia	N 180	100	27	10	3	320
		% 56%	31%	8%	3%	1%	
	Ciências Médicas	N 91	42	5	4	0	142
		% 64%	30%	4%	3%	0%	
	Ciências Agrárias	N 33	19	3	0	0	55
		% 60%	35%	6%	0%	0%	
	Ciências Sociais	N 190	54	10	2	2	258
		% 74%	21%	4%	1%	1%	
	Humanidades	N 74	21	6	0	0	101
		% 73%	21%	6%	0%	0%	
	Ciências Exatas	N 68	47	11	7	1	134
		% 51%	35%	8%	5%	1%	
Total		N 789	357	70	25	8	1249
		% 63%	29%	6%	2%	1%	

Tabela 43 - Opinião sobre a Disponibilização em Acesso Aberto de Publicações Científicas financiadas por Programas Públicos por domínio científico

A opinião dos inquiridos sobre a disponibilização em acesso aberto das publicações científicas resultantes de projetos financiados por programas públicos é favorável independentemente da sua idade.

			Concordo plenamente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo plenamente	Total
Idade	Até 30 anos	N	120	49	15	2	1	187
		%	64%	26%	8%	1%	1%	
	De 31-40 anos	N	274	137	21	7	2	441
		%	62%	31%	5%	2%	1%	
	De 41-50 anos	N	246	100	19	9	4	378
		%	65%	27%	5%	2%	1%	
	De 51-60 anos	N	117	58	14	6	1	196
		%	60%	30%	7%	3%	1%	
	Mais de 60 anos	N	32	13	1	1	0	47
		%	68%	28%	2%	2%	0%	
Total		N	789	357	70	25	8	1249
		%	63%	29%	6%	2%	1%	

Tabela 44 - Opinião sobre a Disponibilização em Acesso Aberto de Publicações Científicas financiadas por Programas Públicos por idade

Confrontando o sexo dos inquiridos com a opinião sobre a disponibilização em acesso aberto de publicações científicas financiadas por programas públicos, verifica-se que as mulheres têm uma opinião ligeiramente mais concordante do que os homens.

			Concordo plenamente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo plenamente	Total
Sexo	Feminino	N	352	178	26	7	1	564
		%	62%	32%	5%	1%	0%	
	Masculino	N	437	179	44	18	7	685
		%	64%	26%	6%	3%	1%	
Total		N	789	357	70	25	8	1249
		%	63%	29%	6%	2%	1%	

Tabela 45 - Opinião sobre a Disponibilização em Acesso Aberto de Publicações Científicas financiadas por Programas Públicos por sexo

O facto dos inquiridos participarem ou terem participado em projetos financiados pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia influencia a sua opinião relativamente à disponibilização em acesso aberto de publicações científicas financiadas por programas públicos. Embora ambos os grupos tenham cerca de 90% dos inquiridos a concordarem com a afirmação, observa-se uma maior percentagem de “concordo plenamente” por parte do grupo dos que nunca participaram em projetos FCT e uma maior percentagem de “concordo” por parte dos que já participaram.

Os Investigadores em Portugal e a sua Relação com o Acesso Aberto à Produção Científica

			Concordo plenamente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo plenamente	Total	
PARTICIPA OU PARTICIPOU em projetos financiados pela FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia?	Sim	N	636	316	54	25	8	1039	
		%	61%	30%	5%	2%	1%		
	Não	N	153	41	16	0	0	210	
		%	73%	20%	8%	0%	0%		
	Total		N	789	357	70	25	8	1249
			%	63%	29%	6%	2%	1%	

Tabela 46 - Opinião sobre a Disponibilização em Acesso Aberto de Publicações Científicas financiadas por Programas Públicos e a Participação em Projetos Financiados pela FCT

Ao contrário do que se verificou relativamente à participação em projetos FCT, a participação ou não em projetos financiados no âmbito do 7º Programa-Quadro da Comissão Europeia não influencia a opinião relativa à disponibilização em acesso aberto de publicações científicas financiadas por programas públicos.

			Concordo plenamente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo plenamente	Total	
PARTICIPA OU PARTICIPOU em projetos financiados no âmbito do 7º Programa-Quadro da Comissão Europeia?	Sim	N	249	89	24	9	2	373	
		%	67%	24%	6%	2%	1%		
	Não	N	540	268	46	16	6	876	
		%	62%	31%	5%	2%	1%		
	Total		N	789	357	70	25	8	1249
			%	63%	29%	6%	2%	1%	

Tabela 47 - Opinião sobre a Disponibilização em Acesso Aberto de Publicações Científicas financiadas por Programas Públicos e a Participação em Projetos Financiados pelo 7º Programa-Quadro

Também a participação em projetos ao abrigo do Projeto-Piloto Open Access da Comissão Europeia, com acordo depois de Agosto de 2008, não influencia a opinião relativamente à disponibilização em acesso aberto de publicações científicas financiadas por programas públicos.

			Concordo plenamente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo plenamente	Total	
Tem projetos em curso abrangidos pelo Projeto-piloto Open Access da Comissão Europeia com acordo assinado depois de Agosto de 2008?	Sim	N	3	0	0	0	0	3	
		%	100%	0%	0%	0%	0%		
	Não	N	107	34	11	6	2	160	
		%	67%	21%	7%	4%	1%		
	Não sei	N	66	19	6	2	0	93	
		%	71%	20%	7%	2%	0%		
	Total		N	176	53	17	8	2	256
			%	69%	21%	7%	3%	1%	

Tabela 48 - Opinião sobre a Disponibilização em Acesso Aberto de Publicações Científicas financiadas por Programas Públicos e a Participação em Projetos Financiados pelo 7º Programa-Quadro com acordo assinado depois de agosto 2008

C6 TEM CONHECIMENTO DO PROJETO-PILOTO OPEN ACCESS DA CE (7º PQ E ERC) IMPLEMENTADO PELO OPENAIRE?

A primeira pergunta de um conjunto de quatro que procurava aferir o grau de conhecimento sobre a política Open Access da Comissão Europeia, analisou concretamente o projeto-piloto Open Access do 7º PQ – lançado pela CE em agosto de 2008 – onde é requerido o depósito num repositório institucional ou disciplinar das publicações com revisão por pares que resultem de investigação financiada numa das sete áreas temáticas do 7º PQ (energia, ambiente, saúde, tecnologias da informação e comunicação, infraestruturas de investigação, ciências na sociedade, ciências socioeconómicas e humanidades). O nível de conhecimento revelado é relativamente baixo, tendo apenas 223 dos participantes no inquérito (18%) afirmado conhecer as diretrizes preconizadas neste projeto-piloto.

	N	%
Sim	223	18%
Não	1026	82%
Total	1249	

Tabela 49 - Conhecimento do Projeto-Piloto Open Access da CE implementado pelo OpenAIRE

O nível de conhecimento da política europeia revelou-se apenas ligeiramente superior (21%) entre os investigadores com participação em projetos do 7º PQ.

			Tem conhecimento do Projeto-piloto Open Access da Comissão Europeia (7º PQ e ERC) implementado pelo OpenAIRE?		Total			
			Sim	Não				
PARTICIPA OU PARTICIPOU em projetos financiados no âmbito do 7º Programa-Quadro da Comissão Europeia?	Sim	N	80	293	373			
		%	21%	79%				
	Não	N	143	733	876			
		%	16%	84%				
		Total		N		223	1026	1249
				%		18%	82%	

Tabela 50 - Conhecimento do Projeto-piloto da CE e Participação em Projetos FP7

A análise do conhecimento do projeto-piloto da CE por parte dos investigadores em cada área científica, revela que este conhecimento é percentualmente mais significativo nos investigadores da área das Ciências Sociais (29%) e menor na Engenharia e Tecnologia (13%).

			Tem conhecimento do Projeto-piloto Open Access da Comissão Europeia (7º PQ e ERC) implementado pelo OpenAIRE?		Total
			Sim	Não	
Domínio Científico	Ciências Naturais	N	42	197	239
		%	18%	82%	
	Engenharia e Tecnologia	N	40	280	320
		%	13%	88%	
	Ciências Médicas	N	21	121	142
		%	15%	85%	
	Ciências Agrárias	N	7	48	55
		%	13%	87%	
	Ciências Sociais	N	74	184	258
		%	29%	71%	
	Humanidades	N	19	82	101
		%	19%	81%	
	Ciências Exatas	N	20	114	134
		%	15%	85%	
Total		N	223	1026	1249
		%	18%	82%	

Tabela 51 - Conhecimento do Projeto-piloto da CE por Domínio Científico

C7 QUAL É A SUA OPINIÃO SOBRE A POLÍTICA EUROPEIA DE ACESSO ABERTO?

A opinião sobre a política geral da Comissão Europeia relativamente ao acesso aberto revelou um nível de concordância significativo: 65% concordam plenamente ou concordam com a política, sendo que 33% não tem opinião (resultado coerente com o desconhecimento revelado na pergunta anterior) e apenas pouco mais de 2% respondeu discordar ou discordar plenamente da política europeia de acesso aberto.

	<i>N</i>	%
Concordo plenamente	396	32%
Concordo	416	33%
Sem opinião	414	33%
Discordo	19	2%
Discordo plenamente	4	0,3%
Total	1249	

Tabela 52 - Opinião sobre a Política Europeia de Acesso Aberto

A participação em projetos com financiamento europeu no âmbito do 7º PQ não influencia o nível de concordância com a política europeia, que é elevada em ambos os grupos.

			Concordo plenamente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo plenamente	Total	
PARTICIPA OU PARTICIPOU em projetos financiados no âmbito do 7º Programa-Quadro da Comissão Europeia?	Sim	N	125	118	122	6	2	373	
		%	34%	32%	33%	2%	1%		
	Não	N	271	298	292	13	2	876	
		%	31%	34%	33%	2%	0%		
	Total		N	396	416	414	19	4	1249
			%	32%	33%	33%	2%	0%	

Tabela 53 - Opinião sobre a Política Europeia de Acesso Aberto e a Participação em Projetos FP7

Analisando o conhecimento do conceito de acesso aberto em função das respostas à pergunta sobre a concordância com a política europeia, verifica-se que 66% dos que afirmam compreender o conceito tem uma opinião favorável sobre a política europeia, enquanto entre os que afirmam não conhecer o conceito a concordância é de apenas 48%.

			Concordo plenamente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo plenamente	Total
Conhece e compreende o conceito de acesso aberto (Open Access) à produção científica?	Sim	N	388	408	398	18	4	1216
		%	32%	34%	33%	2%	0%	
	Não	N	8	8	16	1	0	33
		%	24%	24%	49%	3%	0%	
	Total	N	396	416	414	19	4	1249
		%	32%	33%	33%	2%	0%	

Tabela 54 - Opinião sobre a Política Europeia de Acesso Aberto e o Conhecimento do Conceito de Acesso Aberto

O nível de concordância relativamente à disponibilização em acesso aberto das publicações científicas resultantes de projetos financiados por programas públicos apresenta uma forte associação com a opinião relativa à Política Europeia de Acesso Aberto. Concluiu-se que quanto maior o nível de concordância com o princípio da disponibilização em acesso aberto das publicações científicas resultantes de projetos financiados por programas públicos maior o nível de concordância com a Política Europeia de Acesso Aberto.

			Concordo plenamente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo plenamente	Total
Qual é a sua opinião sobre o princípio da disponibilização em acesso aberto das publicações científicas resultantes de projetos financiados por programas públicos?	Concordo plenamente	N	368	198	218	5	0	789
		%	47%	25%	28%	1%	0%	
	Concordo	N	25	198	130	3	1	357
		%	7%	56%	36%	1%	0%	
	Sem opinião	N	3	15	47	4	1	70
		%	4%	21%	67%	6%	1%	
	Discordo	N	0	5	14	6	0	25
		%	0%	20%	56%	24%	0%	
	Discordo plenamente	N	0	0	5	1	2	8
		%	0%	0%	63%	13%	25%	
	Total	N	396	416	414	19	4	1249
		%	32%	33%	33%	2%	0%	

Tabela 55 - Opinião sobre a Política Europeia de Acesso Aberto e a Opinião sobre a Disponibilização em Acesso Aberto das Publicações Científicas Financiadas por Programas Públicos

C8 O ARTIGO II.16.4 DO 7º PQ PERMITE O REEMBOLSO DE 100% DOS CUSTOS DE PUBLICAÇÃO (INCLUINDO A PUBLICAÇÃO EM ACESSO ABERTO) DURANTE TODO O CICLO DE VIDA DOS PROJETOS FINANCIADOS POR ESTE PROGRAMA-QUADRO. TINHA CONHECIMENTO DESTA POSSIBILIDADE ANTES DE RESPONDER A ESTE INQUÉRITO?

Quase todos os participantes (95%) indicaram não ter conhecimento da possibilidade de reembolso dos custos de publicação, sendo que somente 65 investigadores assinalaram o conhecimento deste artigo do 7º PQ.

	<i>N</i>	%
Sim	65	5%
Não	1184	95%
Total	1249	

Tabela 56 - Conhecimento sobre o Reembolso dos Custos de Publicação

C9 FEZ USO DESTA POSSIBILIDADE NOS SEUS PROJETOS?

Apenas 25% dos investigadores que indicaram conhecimento da possibilidade de reembolso dos custos de publicação em projetos do 7º PQ já tinham feito uso dessa oportunidade.

	<i>N</i>	%
Sim	16	25%
Não	49	75%
Total	65	

Tabela 57 - Uso da Possibilidade de Reembolso

C10 QUAL É A SUA OPINIÃO SOBRE UMA EVENTUAL POLÍTICA/MANDATO DE ACESSO ABERTO DA FCT - FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA, REQUERENDO O ACESSO ABERTO ÀS PUBLICAÇÕES PRODUZIDAS PELOS PROJETOS E BOLSAS QUE FINANCIA?

Após a avaliação do conhecimento e prática das diretrizes de acesso aberto no contexto da Comissão Europeia, o inquérito aferiu em duas perguntas a opinião e grau de cumprimento de uma eventual política da FCT.

Os resultados que constam das tabelas seguintes evidenciam uma opinião muito favorável (83% de concordância) à eventual definição de uma política a requerer o Acesso Aberto às publicações resultantes financiamento da FCT, com um número inferior a 100 respostas (8%) em discordância no universo total de 1249 participantes do inquérito.

	N	%
Concordo plenamente	591	47%
Concordo	454	36%
Sem opinião	106	9%
Discordo	75	6%
Discordo plenamente	23	2%
Total	1249	

Tabela 58 - Opinião sobre uma Política de Acesso Aberto da FCT

Avaliando a opinião manifestada por categoria de carreira profissional verifica-se uma concordância generalizada em todas as áreas.

			Concordo plenamente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo plenamente	Total
Carreira Profissional	Docente Ensino Superior Politécnico	N	77	47	11	4	2	141
		%	55%	33%	8%	3%	1%	
	Docente Universitário	N	213	180	45	33	13	484
		%	44%	37%	9%	7%	3%	
	Enfermagem	N	0	1	0	0	0	1
		%	0%	100%	0%	0%	0%	
	Forças Armadas	N	1	0	0	0	0	1
		%	100%	0%	0%	0%	0%	
	Investigação Científica	N	139	98	22	23	4	286
		%	49%	34%	8%	8%	1%	
	Médica	N	5	3	2	0	0	10
		%	50%	30%	20%	0%	0%	
	Técnica	N	2	4	1	0	0	7
		%	29%	57%	14%	0%	0%	
	Técnica Superior	N	25	12	0	1	0	38
		%	66%	32%	0%	3%	0%	
	Bolsheiro(a) de Investigação	N	129	109	25	14	4	281
		%	46%	39%	9%	5%	1%	
Total		N	591	454	106	75	23	1249
		%	47%	36%	9%	6%	2%	

Tabela 59 - Opinião sobre a Política de Acesso Aberto da FCT e a Carreira Profissional

O domínio científico influencia a opinião sobre uma eventual Política de Acesso Aberto da FCT verificando-se uma tendência concordante em todas as áreas, mas com valores mais elevados nas Ciências Sociais (89%) e menos elevados nas Ciências Exatas (73%).

			Concordo plenamente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo plenamente	Total
Domínio Científico	Ciências Naturais	N	107	89	19	20	4	239
		%	45%	37%	8%	8%	2%	
	Engenharia e Tecnologia	N	142	109	34	25	10	320
		%	44%	34%	11%	8%	3%	
	Ciências Médicas	N	68	56	11	7	0	142
		%	48%	39%	8%	5%	0%	
	Ciências Agrárias	N	24	27	2	0	2	55
		%	44%	49%	4%	0%	4%	
	Ciências Sociais	N	158	73	16	8	3	258
		%	61%	28%	6%	3%	1%	
	Humanidades	N	56	38	6	1	0	101
		%	55%	38%	6%	1%	0%	
	Ciências Exatas	N	36	62	18	14	4	134
		%	27%	46%	13%	10%	3%	
Total		N	591	454	106	75	23	1249
		%	47%	36%	9%	6%	2%	

Tabela 60 - Opinião sobre a Política de Acesso Aberto da FCT e o Domínio Científico

Analisando os resultados a partir do género verifica-se que a soma das opiniões favoráveis é de 87% no sexo feminino e de 83% no masculino (Tabela 61), enquanto que relativamente à idade dos participantes (Tabela 62), é nas faixas etárias dos extremos – até aos 30 anos e com mais de 60 anos – que a opinião é mais favorável (87% e 89% respetivamente).

			Concordo plenamente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo plenamente	Total
Sexo	Feminino	N	263	223	42	28	8	564
		%	47%	40%	7%	5%	1%	
	Masculino	N	328	231	64	47	15	685
		%	48%	34%	9%	7%	2%	
Total		N	591	454	106	75	23	1249
		%	47%	36%	9%	6%	2%	

Tabela 61 - Opinião sobre a Política de Acesso Aberto da FCT e o Sexo

			Concordo plenamente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo plenamente	Total
Idade	Até 30 anos	N	95	68	17	6	1	187
		%	51%	36%	9%	3%	1%	
	De 31-40 anos	N	197	164	41	29	10	441
		%	45%	37%	9%	7%	2%	
	De 41-50 anos	N	187	136	23	25	7	378
		%	50%	36%	6%	7%	2%	
	De 51-60 anos	N	86	70	22	14	4	196
		%	44%	36%	11%	7%	2%	
	Mais de 60 anos	N	26	16	3	1	1	47
		%	55%	34%	6%	2%	2%	
Total		N	591	454	106	75	23	1249
		%	47%	36%	9%	6%	2%	

Tabela 62 - Opinião sobre a Política de Acesso Aberto da FCT e a Idade

A opinião sobre o princípio da disponibilização em acesso aberto das publicações científicas resultantes de projetos financiados por programas públicos está associada à opinião sobre a Política de Acesso Aberto da FCT, apresentando as respostas a cada uma das questões o mesmo nível de concordância.

			Concordo plenamente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo plenamente	Total
Qual é a sua opinião sobre o princípio da disponibilização em acesso aberto das publicações científicas resultantes de projetos financiados por programas públicos?	Concordo plenamente	N	541	209	28	7	4	789
		%	69%	27%	4%	1%	1%	
	Concordo	N	44	228	45	33	7	357
		%	12%	64%	13%	9%	2%	
	Sem opinião	N	6	13	29	18	4	70
		%	9%	19%	41%	26%	6%	
	Discordo	N	0	4	4	15	2	25
		%	0%	16%	16%	60%	8%	
	Discordo plenamente	N	0	0	0	2	6	8
		%	0%	0%	0%	25%	75%	
Total		N	591	454	106	75	23	1249
		%	47%	36%	9%	6%	2%	

Tabela 63 - Opinião sobre a Política de Acesso Aberto da FCT e a Opinião sobre a Disponibilização em Acesso Aberto das Publicações Científicas Financiadas por Programas Públicos

A opinião sobre a política europeia de acesso aberto está associada à opinião sobre a política de acesso aberto da FCT. Como no caso anterior, as respostas dadas pelo mesmo sujeito a ambas as questões apresentam o mesmo nível de concordância.

			Concordo plenamente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo plenamente	Total
Qual é a sua opinião sobre a política europeia de acesso aberto?	Concordo plenamente	N	324	59	10	3	0	396
		%	<div><div></div></div> 82%	<div><div></div></div> 15%	<div><div></div></div> 3%	<div><div></div></div> 1%	<div><div></div></div> 0%	
	Concordo	N	120	247	24	21	4	416
		%	<div><div></div></div> 29%	<div><div></div></div> 59%	<div><div></div></div> 6%	<div><div></div></div> 5%	<div><div></div></div> 1%	
	Sem opinião	N	143	146	70	40	15	414
		%	<div><div></div></div> 35%	<div><div></div></div> 35%	<div><div></div></div> 17%	<div><div></div></div> 10%	<div><div></div></div> 4%	
	Discordo	N	4	2	2	11	0	19
		%	<div><div></div></div> 21%	<div><div></div></div> 11%	<div><div></div></div> 11%	<div><div></div></div> 58%	<div><div></div></div> 0%	
	Discordo plenamente	N	0	0	0	0	4	4
		%	<div><div></div></div> 0%	<div><div></div></div> 0%	<div><div></div></div> 0%	<div><div></div></div> 0%	<div><div></div></div> 100%	
Total		N	591	454	106	75	23	1249
		%	<div><div></div></div> 47%	<div><div></div></div> 36%	<div><div></div></div> 9%	<div><div></div></div> 6%	<div><div></div></div> 2%	

Tabela 64 - Opinião sobre a Política de Acesso Aberto da FCT e a Opinião sobre a Política Europeia de Acesso Aberto

C11 COMO REAGIRIA PERANTE UM MANDATO DE ACESSO ABERTO À PRODUÇÃO CIENTÍFICA IMPLEMENTADO PELA FCT?

Em complemento à aferição da opinião geral face a uma política de acesso aberto da FCT, a tabela seguinte expõe o grau de cumprimento desse eventual mandato. Do total de participantes no inquérito 77% afirmou que cumpriria integralmente com facilidade o mandato, 6% cumpriria integralmente mas com desagrado e 14% cumpriria parcialmente.

	N	%
Cumpriria integralmente com facilidade	962	77%
Cumpriria integralmente com desagrado	95	8%
Cumpriria parcialmente	174	14%
Não cumpriria de todo	18	1%
Total	1249	

Tabela 65 - Reação a um Mandato de Acesso Aberto da FCT

A participação (ou não) em projetos financiados pela FCT influencia a forma como os inquiridos reagiriam perante um mandato de acesso aberto à produção científica implementado pela Fundação, registando-se uma maior predisposição para o cumprimento integral do mandato daqueles que nunca participaram em projetos FCT.

			Cumpriria integralmente com facilidade	Cumpriria integralmente com desagrado	Cumpriria parcialmente	Não cumpriria de todo	Total	
PARTICIPA OU PARTICIPOU em projetos financiados pela FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia?	Sim	N	777	88	156	18	1039	
		%	75%	9%	15%	2%		
	Não	N	185	7	18	0	210	
		%	88%	3%	9%	0%		
	Total		N	962	95	174	18	1249
			%	77%	8%	14%	1%	

Tabela 66 - Reação a um Mandato de Acesso Aberto da FCT e a Participação em Projetos Financiados pela FCT

C12 NA SUA INSTITUIÇÃO EXISTE UMA POLÍTICA OBRIGATÓRIA DE ACESSO ABERTO À PRODUÇÃO CIENTÍFICA?

Quando questionados sobre a existência de uma política institucional de acesso aberto, verifica-se que mais de metade (55%) dos inquiridos indicou a inexistência de uma política obrigatória de acesso aberto à produção científica na sua instituição, sendo que somente 13% atestou a existência de um mandato institucional. Da análise das respostas obtidas é ainda relevante a percentagem (32%) de respostas que indicam desconhecimento face a esta questão no universo dos inquiridos.

	N	%
Sim	168	13%
Não	683	55%
Não sei	398	32%
Total	1249	

Tabela 67 - Conhecimento sobre a Política Obrigatória de Acesso Aberto na Instituição

Como pode ser aferido pela seguinte tabela, na totalidade das instituições (N=15) que já têm definida uma política ou mandato de acesso aberto à sua produção científica e registada no ROARMAP¹¹, a maioria dos inquiridos afirmam não saber se as suas instituições têm ou não uma política instituída.

¹¹ Instituições portuguesas com política ou mandato de acesso aberto à sua produção científica referenciadas no *Registry of Open Access Repositories Mandatory Archiving Policies* (ROARMAP): <http://roarmap.eprints.org/view/geoname/geoname=5F2=5FPT.html>

Os Investigadores em Portugal e a sua Relação com o Acesso Aberto à Produção Científica

				TOTAL	Sim	Não	Não sei	ROARMAP
Ensino Superior	Público	Universitário	Academia Militar	2		2		
			Escola Naval	1		1		
			Universidade Aberta	3	1	1	1	Sim
			Universidade da Beira Interior	15	2	8	5	
			Universidade Católica Portuguesa	18	1	12	5	
			Universidade da Madeira	7	1	4	2	
			Universidade de Aveiro	64	10	34	20	
			Universidade de Coimbra	74	7	36	31	Sim
			Universidade de Évora	44	6	24	14	
			Universidade de Lisboa	93	8	64	21	Sim
			Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	10	3	4	3	Sim
			Universidade do Algarve	28	4	14	10	Sim
			Universidade do Minho	124	51	35	38	Sim
			Universidade do Porto	129	5	87	37	Sim
			Universidade dos Açores	15	1	8	6	
			Universidade Nova de Lisboa	137	5	84	48	Sim
			Universidade Técnica de Lisboa	121	3	76	42	
			ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	23	3	13	7	Sim
		Politécnico	Instituto Politécnico da Guarda	2	1		1	
			Instituto Politécnico de Beja	1		1		
			Instituto Politécnico de Bragança	33	16	9	8	Sim
			Instituto Politécnico de Castelo Branco	13	6	5	2	Sim
			Instituto Politécnico de Coimbra	6		2	4	
			Instituto Politécnico de Leiria	24	3	11	10	Sim
			Instituto Politécnico de Lisboa	15	1	11	3	
			Instituto Politécnico de Portalegre	11	3	6	2	
			Instituto Politécnico de Santarém	1	1			
			Instituto Politécnico de Setúbal	2		2		
			Instituto Politécnico de Tomar	3		2	1	
			Instituto Politécnico de Viana do Castelo	3		1	2	
			Instituto Politécnico de Viseu	2	1	1		Sim
			Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	1		1		
			Instituto Politécnico do Porto	10	1	4	5	
			Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	1		1		
	Privado	Universitário	Escola Superior Artística do Porto	1		1		
			Instituto de Arte, Design e Empresa, S.A.	1		1		
			Instituto Superior de Ciências da Saúde	4		4		
			ISPA - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas Sociais e da Vida	7	5		2	
			Instituto Superior Miguel Torga	1		1		
			Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões	3		3		
			Universidade Lusófona	8	2	3	3	
			Universidade Fernando Pessoa	19	7	7	5	Sim
			Universidade Portucalense Infante D. Henrique	3		2	1	
		Politécnico	Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti	3		2	1	Sim
			Escola Superior de Saúde Egas Moniz	1		1		
			Instituto Piaget	1		1		
			Instituto Politécnico de Saúde do Norte	1		1		
			Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras	1		1		
			Instituto Superior Politécnico Gaya	1		1		
TOTAL				1091	158	593	340	15

Tabela 68- Conhecimento sobre a Política Obrigatória de Acesso Aberto na Instituição e ROARMAP

Considerando apenas os investigadores que participam ou participaram em projetos financiados no âmbito do 7º Programa-Quadro da Comissão Europeia ($N=373$), verifica-se, na tabela seguinte, que mais de metade (57%) indicou que na sua instituição não existe uma política obrigatória de acesso aberto à produção científica, sendo que apenas 12% responderam positivamente. Neste universo, 31% dos respondentes revelou ainda desconhecimento face à questão.

			Na sua instituição existe uma política obrigatória de acesso aberto à produção científica?			Total	
			Sim	Não	Não sei		
PARTICIPA OU PARTICIPOU em projetos financiados no âmbito do 7º Programa-Quadro da Comissão Europeia?	Sim	N	45	212	116	373	
		%	12% <div><div></div></div>	57% <div><div></div></div>	31%		
	Não	N	123	471	282	876	
		%	14% <div><div></div></div>	54% <div><div></div></div>	32%		
	Total		N	168	683	398	1249
			%	14% <div><div></div></div>	55% <div><div></div></div>	32%	

Tabela 69 - Conhecimento sobre a Política Obrigatória de Acesso Aberto na Instituição e a Participação em Projetos Financiados pelo 7º Programa-Quadro

C13 QUAL O NÍVEL DE CUMPRIMENTO QUE FAZ DO MANDATO DE ACESSO ABERTO À PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA SUA INSTITUIÇÃO?

Com base nas respostas da pergunta anterior, questão foi apresentada aos investigadores que declararam que a sua instituição tinha em vigor um mandato de acesso aberto e pretendeu aferir o grau de cumprimento pelos investigadores desses mandatos institucionais. Do total de inquiridos que indicaram a existência de um mandato na sua instituição de origem ($N=168$), a grande maioria afirmou que cumpria integralmente com facilidade (77%).

	N	%
Cumpro integralmente com facilidade	130	77%
Cumpro integralmente com desagrado	10	6%
Cumpro parcialmente	27	16%
Não cumpro de todo	1	1%
Total	168	

Tabela 70 - Nível de Cumprimento do Mandato Institucional

Como se ilustra nas tabelas seguintes (Tabelas 71 e 72) existem algumas variações na percentagem das respostas a esta questão, quando analisada por carreira profissional ou por idade, mas essas variações não se revelaram estatisticamente significativas.

			Cumpro integralmente com facilidade	Cumpro integralmente com desagrado	Cumpro parcialmente	Não cumpro de todo	Total
Carreira Profissional	Docente Ensino Superior Politécnico	N	29	4	3	0	36
		%	81%	11%	8%	0%	
	Docente Universitário	N	55	5	24	1	85
		%	65%	6%	28%	1%	
	Investigação Científica	N	20	0	0	0	20
		%	100%	0%	0%	0%	
	Técnica	N	1	0	0	0	1
		%	100%	0%	0%	0%	
	Técnica Superior	N	9	0	0	0	9
		%	100%	0%	0%	0%	
Bolsheiro(a) de Investigação	N	16	1	0	0	17	
	%	94%	6%	0%	0%		
Total		N	130	10	27	1	168
		%	77%	6%	16%	1%	

Tabela 71 - Nível de Cumprimento do Mandato Institucional por Carreira Profissional

			Cumpro integralmente com facilidade	Cumpro integralmente com desagrado	Cumpro parcialmente	Não cumpro de todo	Total
Idade	Até 30 anos	N	15	0	1	0	16
		%	94%	0%	6%	0%	
	De 31-40 anos	N	43	3	7	0	53
		%	81%	6%	13%	0%	
	De 41-50 anos	N	46	5	8	1	60
		%	77%	8%	13%	2%	
	De 51-60 anos	N	19	2	11	0	32
		%	59%	6%	34%	0%	
	Mais de 60 anos	N	7	0	0	0	7
		%	100%	0%	0%	0%	
Total		N	130	10	27	1	168
		%	77%	6%	16%	1%	

Tabela 72 - Nível de Cumprimento do Mandato Institucional e a Idade

C14 SE A SUA INSTITUIÇÃO APROVASSE UMA POLÍTICA OBRIGATÓRIA DE ACESSO ABERTO À PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS SEUS AFILIADOS COMO REAGIRIA?

Aos investigadores que declararam, na questão C12, que a sua instituição não tinha uma política de acesso aberto, foi perguntado como reagiriam perante a aprovação de uma política obrigatória de acesso aberto à produção científica na sua instituição. No total de inquiridos respondentes ($N=1081$), a grande maioria (75%) indicou que cumpriria integralmente com facilidade, sendo que apenas 2% dos inquiridos indicou que não o cumpriria de todo.

	<i>N</i>	%
Cumpriria integralmente com facilidade	806	75%
Cumpriria integralmente com desagrado	88	8%
Cumpriria parcialmente	169	16%
Não cumpriria de todo	18	2%
Total	1081	

Tabela 73 - Reação a uma Política Obrigatório de Acesso Aberto na Instituição

C15 NA SUA OPINIÃO, QUAL É A FORMA MAIS FÁCIL DE SATISFAZER OS REQUISITOS DE UMA POLÍTICA OBRIGATÓRIA DE ACESSO ABERTO À PRODUÇÃO CIENTÍFICA?

Quando indagados sobre qual seria a melhor forma de satisfazer os requisitos de uma política obrigatória de acesso aberto à produção científica na sua instituição, do total de inquiridos respondentes ($N=1249$), metade referiu a combinação da publicação em revistas de acesso aberto e o depósito de artigos num repositório institucional/temático, seguido pelo depósito de uma cópia do artigo num repositório institucional/temático (29%) e pela publicação em revistas de acesso aberto (16%).

	<i>N</i>	%
Depositar uma cópia do artigo num repositório institucional/temático	359	29%
Publicar em revistas científicas de acesso aberto	198	16%
Combinar a publicação em revistas de acesso aberto e o depósito de artigos num repositório institucional/temático	625	50%
Não sei/ Sem opinião	67	5%
Total	1249	

Tabela 74 - Opinião sobre os Requisitos da Política Obrigatória de Acesso Aberto

A participação (ou não) em projetos financiados pela FCT influencia a opinião sobre os requisitos de uma política obrigatória de acesso aberto à produção científica. Em ambos os grupos a combinação da publicação em revistas e do depósito em repositórios é a que recolheu maior percentagem de respostas, em especial no caso dos investigadores que nunca participaram em projetos (60%).

			Depositar uma cópia do artigo num repositório institucional/temático	Publicar em revistas científicas de acesso aberto	Combinar a publicação em revistas de acesso aberto e o depósito de artigos num repositório institucional/ temático	Não sei/ Sem opinião	Total	
PARTICIPA OU PARTICIPOU em projetos financiados pela FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia?	Sim	N	307	177	500	55	1039	
		%	30%	17%	48%	5%		
	Não	N	52	21	125	12	210	
		%	25%	10%	60%	6%		
	Total		N	359	198	625	67	1249
			%	29%	16%	50%	5%	

Tabela 75 - Opinião sobre os Requisitos da Política Obrigatória de Acesso Aberto e a Participação em Projetos FCT

Avaliando apenas os investigadores que participam ou participaram em projetos financiados no âmbito do 7º Programa-Quadro da Comissão Europeia ($N=373$), verifica-se que quase metade (47%) referiu que a combinação entre a publicação em revistas de acesso aberto e o depósito de artigos num repositório institucional/temático é a melhor forma de satisfazer os requisitos de uma política institucional de acesso aberto obrigatória, seguido pelos que consideraram preferível o depósito de uma cópia do artigo num repositório institucional/temático (32%) e pela publicação em revistas de acesso aberto (16%).

			Depositar uma cópia do artigo num repositório institucional/temático	Publicar em revistas científicas de acesso aberto	Combinar a publicação em revistas de acesso aberto e o depósito de artigos num repositório institucional/ temático	Não sei/ Sem opinião	Total	
PARTICIPA OU PARTICIPOU em projetos financiados no âmbito do 7º Programa-Quadro da Comissão Europeia?	Sim	N	121	61	174	17	373	
		%	<div><div></div></div> 32%	<div><div></div></div> 16%	<div><div></div></div> 47%	<div><div></div></div> 5%		
	Não	N	238	137	451	50	876	
		%	<div><div></div></div> 27%	<div><div></div></div> 16%	<div><div></div></div> 52%	<div><div></div></div> 6%		
	Total		N	359	198	625	67	1249
			%	<div><div></div></div> 29%	<div><div></div></div> 16%	<div><div></div></div> 50%	<div><div></div></div> 5%	

Tabela 76 - Opinião sobre os Requisitos da Política Obrigatória de Acesso Aberto e a Participação em Projetos do 7º Programa-Quadro

C16 NA SUA OPINIÃO, SE O EDITOR DEFINIR UM PERÍODO DE TEMPO DURANTE O QUAL A SUA PUBLICAÇÃO NÃO PODE ESTAR EM ACESSO ABERTO, DEVEM SER CONSIDERADOS:

Sondados sobre a eventual definição de períodos de embargo pelos editores e sobre quais os tempos a considerar para o efeito, do total de inquiridos respondentes ($N=1249$), 36% do universo considerou que não deveriam existir períodos de embargo e que as publicações deveriam ficar imediatamente disponíveis, 28% indicaram um

período máximo de 6 meses, 16% apontaram 12 meses como período a considerar, enquanto um número semelhante de respondentes (4%) assinalaram 18 meses e 9 meses. Refira-se ainda, que 12% não expressaram opinião ou não soube responder à questão.

	N	%
6 Meses	349	28%
9 Meses	47	4%
12 Meses	207	16%
18 Meses	48	4%
Sem período de embargo, imediatamente disponível	451	36%
Não sei/ Sem opinião	147	12%
Total	1249	

Tabela 77 - Opinião sobre Períodos de Embargo

C17 O ACESSO ABERTO PODE SER RELEVANTE NÃO APENAS PARA AS PUBLICAÇÕES MAS TAMBÉM PARA OS DADOS CIENTÍFICOS. QUAL É A SUA OPINIÃO SOBRE O PRINCÍPIO DA DISPONIBILIZAÇÃO EM ACESSO ABERTO DOS DADOS CIENTÍFICOS RESULTANTES DE PROJETOS FINANCIADOS POR PROGRAMAS PÚBLICOS?

Os investigadores quando questionados sobre o princípio da disponibilização em acesso aberto dos dados científicos no contexto dos projetos financiados por programas públicos manifestaram uma opinião favorável com uma percentagem de resposta de 41% de Concordo plenamente e de 31% Concordo.

	N	%
Concordo plenamente	514	41%
Concordo	388	31%
Sem opinião	133	11%
Discordo	156	12%
Discordo plenamente	58	5%
Total	1249	

Tabela 78 - Opinião sobre a Disponibilização em Acesso Aberto dos Dados Científicos Resultantes de Projetos Financiados por Programas Públicos

A participação em projetos financiados pela FCT influencia a opinião sobre a disponibilização em acesso aberto dos dados científicos resultantes de projetos financiados por programas públicos. Em ambos os grupos existe uma tendência concordante nas respostas, no entanto, os que responderam não participar são aqueles que mais concordam plenamente (58% contra 38%) e, em contrapartida, é no grupo que já participou em projetos FCT que se encontra uma maior percentagem de discordância (19% contra 7%).

			Concordo plenamente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo plenamente	Total	
PARTICIPA OU PARTICIPOU em projetos financiados pela FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia?	Sim	N	392	332	116	143	56	1039	
		%	38%	32%	11%	14%	5%		
	Não	N	122	56	17	13	2	210	
		%	58%	27%	8%	6%	1%		
	Total		N	514	388	133	156	58	1249
			%	41%	31%	11%	13%	5%	

Tabela 79 - Opinião sobre a Disponibilização em Acesso Aberto dos Dados Científicos Resultantes de Projetos Financiados por Programas Públicos e a Participação em Projetos Financiados pela FCT

A tabela seguinte mostra que para a maioria dos investigadores (70%) que participa ou participou em projetos no âmbito do 7º Programa-Quadro da Comissão Europeia concorda plenamente ou concorda com este princípio e para os investigadores que não participam ou participaram em projetos financiados pelo 7º Programa-Quadro a percentagem de resposta é na mesma ordem de grandeza totalizando 73%.

			Concordo plenamente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo plenamente	Total	
PARTICIPA OU PARTICIPOU em projetos financiados no âmbito do 7º Programa-Quadro da Comissão Europeia?	Sim	N	155	106	37	54	21	373	
		%	42%	28%	10%	15%	6%		
	Não	N	359	282	96	102	37	876	
		%	41%	32%	11%	12%	4%		
	Total		N	514	388	133	156	58	1249
			%	41%	31%	11%	13%	5%	

Tabela 80 - Opinião sobre a Disponibilização em Acesso Aberto dos Dados Científicos Resultantes de Projetos Financiados por Programas Públicos e a Participação em Projetos Financiados pelo 7º Programa-Quadro

A questão fechada sobre o nível de concordância com o princípio em estudo contemplava a opção de adicionar um comentário à escolha dos participantes. Procedeu-se à análise das respostas recorrendo à categorização das mesmas analisando e descrevendo posteriormente o seu conteúdo. Obtiveram-se no total 250 comentários correspondendo a 20% do universo das respostas ($N=1249$). Destes 250 comentários 35 não foram considerados na análise de conteúdo. Dez deles por não terem significado para o estudo e 25 por estarem diretamente relacionados com o acesso aberto às publicações científicas e não com o acesso aberto aos dados científicos. De referir ainda, que dos 25 comentários sobre o acesso aberto às publicações científicas dez deles argumentavam sobre a publicação em revistas de elevado fator de impacto (FI) demonstrando a sua preocupação relativa ao facto de a maioria destas revistas científicas não se encontrarem em acesso aberto.

A tabela seguinte mostra o número de comentários distribuídos pelos cinco níveis de concordância com o princípio da disponibilização em acesso aberto dos dados científicos financiados por programas públicos. Como se constata, o número de comentários foi proporcionalmente mais elevado entre os que responderam Concordo e Discordo, e mais reduzido em particular entre os que responderam Concordo plenamente. Realizou-se uma análise genérica, cruzando o nível de concordância com

os comentários produzidos, para apurar se existiu consonância entre o comentário adicionado e o nível de concordância escolhido, tendo-se verificado que os comentários são maioritariamente convergentes com as escolhas realizadas na questão C17.

	N	%	N.º Comentários	%
Concordo plenamente	514	41%	69	28%
Concordo	388	31%	89	36%
Sem opinião	133	11%	19	8%
Discordo	156	12%	57	23%
Discordo plenamente	58	5%	16	6%
Total	1249		250	

Tabela 81 - Comentários por Nível de Concordância

Nos 69 comentários dos investigadores que concordam plenamente com o princípio da disponibilização dos dados científicos financiados por programas públicos é manifestada a importância da sua disponibilização para a investigação e consequentemente para a ciência. É também reforçada a concordância plena com a disponibilização em acesso aberto dos dados provenientes de projetos financiados por programas públicos, assim como se refere a disponibilização preferencial após a publicação em revistas científicas com revisão por pares. Finalmente é mencionado que devem existir as infraestruturas adequadas e devem ser definidos os termos para a reutilização dos dados.

Dos 388 investigadores que concordaram com o princípio da disponibilização dos dados científicos financiados por programas públicos, 89 completaram a sua resposta adicionando algumas restrições. Na sua maioria, as restrições apontam para os cuidados e preocupações que devem ser salvaguardados antes e após a disponibilização dos dados e que dependem do tipo, do nível de confidencialidade que apresentam, da necessidade de definição de períodos de embargo e da disponibilização apenas aquando da sua publicação. De referir ainda o questionamento de alguns investigadores sobre quem pode ser responsável pelos custos associados ao processo de gestão dos dados.

A maioria dos comentários dos investigadores que não têm uma opinião definida sobre o princípio da disponibilização em acesso aberto dos dados científicos financiados por programas públicos, justificam essa resposta referindo que a disponibilização em acesso aberto depende do tipo de dados que se esteja a considerar e da forma como é acautelada a sua confidencialidade.

Os 57 comentários associados a respondentes que manifestaram discordância com o princípio em análise dizem respeito, na sua maioria, a questões relacionadas com a dificuldade de partilha e disponibilização. São apontadas razões associadas ao grande esforço inerente ao tratamento dos dados e ao tempo despendido nesse processo, ao perigo de apropriação do trabalho por parte de terceiros, eventualmente com fins lucrativos ou científicos, e à incorreta utilização dos dados.

As principais razões apontadas pelos investigadores que discordam plenamente com este princípio enfatizam o tempo gasto na recolha e tratamento dos dados e a sua utilidade após término de um projeto podendo originar novas linhas de investigação. Referem ainda que a disponibilização dos dados em acesso aberto não deve ser feita antes da publicação, podendo existir casos em que mesmo depois de publicados podem originar outras publicações.

As categorias definidas na análise de conteúdo dos comentários recebidos não têm um carácter exclusivo, ou seja, nos casos em que se considerou adequado, o mesmo comentário foi enquadrado em mais do que uma categoria. As três grandes categorias definidas foram: concordância com o princípio da partilha e acesso aberto aos dados mas com restrições; concordância com a disponibilização de dados públicos e discordância com o princípio. As restrições encontradas baseiam-se nas diferenças inerentes às áreas científicas e nas preocupações com as condições de acesso, partilha e reutilização dos dados e com os aspetos práticos da sua partilha e disponibilização. Seguem-se as categorias detalhadas e o número de comentários a que lhes correspondem:

1. Concordância (com restrições) com o princípio da partilha e acesso aberto aos dados mas:
 - a. Está dependente da área científica: 21 comentários
 - b. Existem preocupações com as condições de acesso, partilha e reutilização dos dados
 - i. Preocupações com as condições de acesso, partilha, reutilização dos dados e propriedade intelectual/patentes
 1. Atribuição ao autor: 13 comentários
 2. Salvar situações de plágio: 5 comentários
 3. Excluir as possibilidades de patentes: 19 comentários
 4. Garantir a confidencialidade: 24 comentários
 5. Definir termos de reutilização: 15 comentários
 6. Exploração e reutilização incorreta: 7 comentários
 - ii. Preocupações com o momento da partilha/reutilização
 1. Períodos de embargo: 38 comentários
 2. Disponibilização após publicação (em revistas com revisão por pares): 36 comentários
 - c. Preocupações com os aspetos práticos da partilha e disponibilização dos dados:
 - i. Preocupações com a infraestrutura
 1. Infraestrutura de armazenamento: 3 comentários
 2. Curadoria dos dados: 1 comentário
 - ii. Preocupações com “custos” (tempo, trabalho, etc.)
 1. Investimento de longa duração e de grande esforço: 3 comentários
 2. Despesas e tempo acrescidos com a gestão dos dados: 10 comentários
 - iii. Falta de conhecimentos e normalização
 1. Falta de conhecimento sobre disponibilização de dados pelo investigador: 1 comentário

2. Falta de requisitos de normalização na gestão dos dados: 3 comentários
3. Disponibilização de dados brutos/primários: 3 comentários

Sintetizando a análise do princípio da disponibilização em acesso aberto dos dados científicos financiados por programas públicos verifica-se que a maioria dos investigadores concorda com este princípio embora com algumas restrições. A forma como os dados são disponibilizados deve considerar aspetos característicos de cada área científica, como é exemplo o caso das Ciências Sociais que exige com frequência a confidencialidade dos dados que utiliza. As condições de acesso, partilha e reutilização devem estar definidas e previstas no quadro ético e legal em vigor como forma de salvaguardar situações de plágio e de exploração e reutilização incorretos. A partilha e a reutilização devem acontecer depois de existir um período de embargo que permita que determinadas condições sejam asseguradas, como é exemplo a exclusão da possibilidade de registo de patentes. A atribuição ao autor do trabalho deve ser garantida assim como a correta citação, prevalecendo a opinião de que a disponibilização só deve acontecer depois da publicação, nomeadamente, em revistas científicas com revisão por pares. É referido por isso a utilização de rigorosos sistemas de classificação dos dados assim como infraestruturas capazes de garantir a sua segurança e preservação.

2. Concordância com a disponibilização de dados públicos: 28 comentários

Dos 28 inquiridos que adicionaram comentários concordantes com a disponibilização de dados públicos 4 responderam concordar à questão C17 e 24 responderam concordar plenamente. Da análise dos 28 comentários destaca-se a identificação das vantagens apontadas pelos respondentes, resultantes da disponibilização em acesso aberto dos dados científicos. As vantagens identificadas foram:

1. Reprodutibilidade das experiências: 3 comentários
2. Evita a duplicação de custos: 2 comentários
3. Transparência da investigação: 2 comentários
4. Reutilização: 2 comentários
5. Desenvolvimento da ciência: 1 comentário
6. Criação de redes: 1 comentário

3. Discordância com o princípio: 9 comentários

Apesar de não serem propriamente justificações da discordância com o princípio do acesso aberto aos dados, as principais dificuldades ou obstáculos apontados estão relacionadas com a recolha e tratamento dos dados que exigem um investimento de longa duração e de grande esforço para o investigador, podendo existir casos em que a recolha se prolonga no tempo, sendo um processo contínuo, bem como com as despesas inerentes à gestão dos dados e o acréscimo de tempo associado a este processo.

5 Sobre a Prática de Acesso Aberto



5 – SOBRE A PRÁTICA DE ACESSO ABERTO

Esta secção do questionário procurou obter informação sobre a prática efetiva do Acesso Aberto apurando se os inquiridos já tinham disponibilizado publicações em acesso aberto e identificar os motivos porque o fizeram, ou não.

Apresentam-se seguidamente os resultados das respostas ao conjunto das questões desta secção do questionário.

D1 INDIQUE O NÚMERO DE PUBLICAÇÕES QUE MELHOR DEFINE A SUA PRODUÇÃO CIENTÍFICA ANUAL.

A caracterização do número de publicações por ano para os investigadores que participaram no inquérito é, na maior parte dos casos, entre 1 a 5 artigos por ano.

	<i>N</i>	%
Menos de 1 por ano	207	17%
De 1 a 5 por ano	862	69%
De 6 a 12 por ano	153	12%
Mais de 12 por ano	27	2%
Total	1249	

Tabela 82 - Produção Científica Anual dos Inquiridos

D2 JÁ DISPONIBILIZOU ALGUMA DAS SUAS PUBLICAÇÕES EM ACESSO ABERTO?

Quase um terço dos investigadores revelou que já disponibilizou as suas publicações num repositório de acesso aberto, 24% já publicaram em revistas de acesso aberto e 14% utilizaram ambas as formas de disponibilização em acesso aberto.

Contudo, 30% dos investigadores que participaram no inquérito afirmaram nunca terem disponibilizado publicações em acesso aberto.

	<i>N</i>	%
Sim, através do depósito num repositório em acesso aberto	396	32%
Sim, através da publicação numa revista em acesso aberto	299	24%
Sim, através do depósito num repositório e da publicação numa revista em acesso aberto	181	14%
Não	373	30%
Total	1249	

Tabela 83 - Disponibilização das Publicações em Acesso Aberto

Cruzando a participação em projetos financiados pela FCT e a prática de acesso aberto, verifica-se que os investigadores que possuem ou possuíram projetos financiados tendem a usar o depósito num repositório (30%) ou a publicação numa revista em acesso aberto (26%), enquanto os que não tem participações em projetos financiados se concentram mais no depósito num repositório em acesso aberto (43%) do que na publicação em revistas de acesso aberto (14%).

			Sim, através do depósito num repositório em acesso aberto	Sim, através da publicação numa revista em acesso aberto	Sim, através do depósito num repositório e da publicação numa revista em acesso aberto	Não	Total
PARTICIPA OU PARTICIPOU em projetos financiados pela FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia?	Sim	<i>N</i>	306	269	160	304	1039
		%	30%	26%	15%	29%	
	Não	<i>N</i>	90	30	21	69	210
		%	43%	14%	10%	33%	
	Total	<i>N</i>	396	299	181	373	1249
		%	32%	24%	15%	30%	

Tabela 84 - Disponibilização das Publicações em Acesso Aberto e a Participação em Projetos Financiados pela FCT

Ao contrário do que se passa com a participação em projetos FCT, a participação em projetos financiados pelo 7º Programa-Quadro da Comissão Europeia não influencia, de forma estatisticamente significativa, a preferência quanto à forma de disponibilização das publicações em acesso aberto.

			Sim, através do depósito num repositório em acesso aberto	Sim, através da publicação numa revista em acesso aberto	Sim, através do depósito num repositório e da publicação numa revista em acesso aberto	Não	Total
PARTICIPA OU PARTICIPOU em projetos financiados no âmbito do 7º Programa-Quadro da Comissão Europeia?	Sim	N	109	100	64	100	373
		%	29%	27%	17%	27%	
	Não	N	287	199	117	273	876
		%	33%	23%	13%	31%	
Total		N	396	299	181	373	1249
		%	32%	24%	15%	30%	

Tabela 85 - Disponibilização das Publicações em Acesso Aberto e a Participação em Projetos Financiados pelo 7º Programa-Quadro

D3 INDIQUE O NÚMERO APROXIMADO DOS ARTIGOS EM ACESSO ABERTO.

DEPOSITADOS EM REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS

Relativamente ao número de artigos em acesso aberto depositados em repositórios, 42% dos inquiridos depositaram entre 1 a 9 artigos, 17% entre 10 a 49 e uma minoria de 4% indicou que depositou entre 50 a 100 depósitos.

N.º Artigos AA	N	%
0	323	37%
1 – 9	371	42%
10 – 49	145	17%
50 – 100	33	4%
> 100	4	0%
Total	876	

Tabela 86 - Artigos em Acesso Aberto Depositados em Repositórios Institucionais

DEPOSITADOS EM REPOSITÓRIOS TEMÁTICOS

Comparativamente com os repositórios institucionais, o número de investigadores que nunca depositaram num repositório temático é mais do dobro, com 78%. Apenas 21% dos inquiridos indicou já ter depositado em repositórios temáticos.

N.º Artigos AA	N	%
0	687	78%
1 - 9	133	15%
10 - 49	47	5%
50 - 100	6	1%
> 100	3	0%
Total	876	

Tabela 87 - Artigos em Acesso Aberto Depositados em Repositórios Temáticos

D4 NA SUA OPINIÃO, QUAIS SÃO OS TRÊS PRINCIPAIS MOTIVOS PARA PROCEDER AO DEPÓSITO DOS SEUS ARTIGOS CIENTÍFICOS EM REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS/TEMÁTICOS.

Das respostas dos inquiridos a esta questão, destacam-se dois motivos principais, ambos apontados por 35% dos respondentes: o aumento da visibilidade e impacto da investigação e o aumento da rapidez de disseminação dos resultados de investigação. Três outros motivos foram referidos num número significativo de respostas: É uma forma de preservar a produção científica (18%), é obrigatório na instituição do investigador (10%) e o processo de depósito é rápido e simples.

	N	%
Aumenta a visibilidade e o impacto (citações) da investigação	439	35%
Aumenta a rapidez de disseminação dos resultados da investigação	438	35%
É obrigatório na minha instituição	122	10%
Posso delegar esta tarefa em outra pessoa	15	1%
Existe suficiente suporte técnico na minha instituição	46	4%
A editora autoriza o depósito em repositórios institucionais	58	5%
O processo de depósito é rápido e simples	116	9%
É um requisito do financiador da minha investigação	14	1%
É uma forma de preservar a minha produção científica	224	18%
Publico em revistas científicas em acesso aberto	65	5%

Tabela 88 - Opinião sobre os três principais motivos para depositar em repositórios

D5 NA SUA OPINIÃO, QUAIS SÃO OS TRÊS PRINCIPAIS MOTIVOS PARA NÃO DEPOSITAR OS SEUS ARTIGOS CIENTÍFICOS NUM REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL/TEMÁTICO.

Quanto aos motivos identificados para não proceder ao depósito dos artigos científicos em repositórios institucionais/temáticos, verifica-se uma maior dispersão nas respostas, sendo as três principais o facto de não existir um repositório institucional ou temático adequado, o receio de violar os direitos de autor e finalmente a falta de conhecimento sobre as políticas de depósitos dos editores.

	N	%
Não existe um repositório institucional ou temático adequado	137	11%
Falta de tempo para realizar o depósito	50	4%
O processo de depósito é demorado e/ou complexo	25	2%
Falta de conhecimentos técnicos e formação no uso do sistema	85	7%
Insuficiente formação no uso do sistema	51	4%
Receio de ser vítima de plágio	40	3%
Falta de suporte na instituição	60	5%
Não identifico vantagens no depósito das publicações	24	2%
Duplicação de tarefas	66	5%
Receio de violar os direitos de autor	134	11%
Não reconheço vantagens no acesso aberto	10	1%
Falta de uma pessoa em quem possa delegar a tarefa do depósito	25	2%
Os meus colegas também não o fazem	20	2%
Falta de conhecimento sobre o carácter obrigatório das políticas institucionais	56	5%
Falta de conhecimento sobre as políticas de depósito dos editores	113	9%

Tabela 89 - Opinião sobre os três principais motivos para não depositar em repositórios

Realizou-se uma análise mais detalhada das respostas que assinalaram a inexistência de um repositório institucional ou temático adequado, examinando essas respostas por instituição a que os investigadores indicaram estar afiliados.

A tabela seguinte apresenta a percentagem do total de respondentes de cada instituição (coluna Total) que indicaram não possuir um repositório institucional ou temático adequado (coluna N).

Com base no conhecimento da existência de repositórios institucionais na maioria das instituições¹², e analisando apenas as instituições com mais de 50 respostas, verifica-se que alguns investigadores de instituições que possuem repositórios desconhecem esse facto, sendo esse fenómeno mais frequente no caso da Universidade Técnica de Lisboa (17%) e da Universidade Nova de Lisboa (12%). Ao contrário, na Universidade do Minho apenas se registou uma resposta a indicar a inexistência de um repositório, e na Universidade de Aveiro apenas 3% responderam do mesmo modo.

¹² Utilizou-se o diretório RCAAP (<http://www.rcaap.pt/directory.jsp>) como fonte de informação

Os Investigadores em Portugal e a sua Relação com o Acesso Aberto à Produção Científica

Instituição	N	Total	%
Academia Militar	2	2	100%
Câmara Municipal de Lisboa	1	2	50%
Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	1	1	100%
Fundação Calouste Gulbenkian	2	18	11%
Hospital Militar	1	1	100%
Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores	2	24	8%
INOVA	1	1	100%
Instituto de Arte, Design e Empresa, S.A.	1	1	100%
Instituto de Investigação Científica Tropical	7	18	39%
Instituto de Linguística Teórica e Computacional	1	6	17%
Instituto Gulbenkian de Ciência	1	3	33%
Instituto Nacional de Recursos Biológicos, I. P.	3	6	50%
Instituto Politécnico de Beja	1	1	100%
Instituto Politécnico de Bragança	3	33	9%
Instituto Politécnico de Coimbra	2	6	33%
Instituto Politécnico de Leiria	1	24	4%
Instituto Politécnico de Lisboa	2	15	13%
Instituto Politécnico de Saúde do Norte	1	1	100%
Instituto Politécnico de Setúbal	1	2	50%
Instituto Politécnico do Porto	4	10	40%
Instituto Português de Oncologia Doutor Francisco Gentil - Porto	1	1	100%
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	1	23	4%
Laboratório Nacional de Energia e Geologia	1	6	17%
Laboratório Nacional de Engenharia Civil	3	9	33%
Museu da Presidência da República	1	1	100%
TIS.pt	1	1	100%
Universidade Aberta	1	3	33%
Universidade Católica Portuguesa	3	18	17%
Universidade da Beira Interior	4	15	27%
Universidade da Madeira	1	7	14%
Universidade de Aveiro	2	64	3%
Universidade de Coimbra	7	74	9%
Universidade de Évora	4	44	9%
Universidade de Lisboa	8	93	9%
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	1	10	10%
Universidade do Algarve	1	28	4%
Universidade do Minho	1	124	1%
Universidade do Porto	11	129	9%
Universidade Fernando Pessoa	3	19	16%
Universidade Lusófona	2	8	25%
Universidade Nova de Lisboa	16	137	12%
Universidade Técnica de Lisboa	21	121	17%
Outro(a)	5		
TOTAL	137		

Tabela 90 – Inquiridos que responderam que a sua Instituição não possui um Repositório Institucional

6 Análise dos Comentários



6 – ANÁLISE DOS COMENTÁRIOS

O questionário permitiu aos participantes adicionar comentários no âmbito do tema em estudo. Foram recebidos um total de 154 comentários. A análise desta informação passou pela categorização de cada resposta e, sempre que houve necessidade, pela sua subcategorização. Excluíram-se 28 comentários por não terem relevância para o estudo (por exemplo, comentários genéricos de concordância ou de felicitação). As categorias definidas foram as seguintes:

Categoria	N
Acessibilidade	27
Advocacy (promoção do acesso aberto)	2
Avaliação/Impacto	27
Direitos de autor	12
Mandatos de acesso aberto	8
Modelos de publicação	47
Patentes	1
Revisão por pares	2
Total	126

Tabela 91 - Categorias das Perguntas Abertas

A categoria acessibilidade ($N=27$) inclui comentários de investigadores que assumiram diferentes perspetivas relativamente ao acesso à produção científica, por exemplo, a perspetiva de quem disponibiliza e a perspetiva de quem acede/consulta a informação. Analisando a perspetiva de quem disponibiliza as maiores preocupações relacionam-se com o tipo de suporte que pode ser utilizado para a disponibilização em acesso aberto das suas publicações. Alguns investigadores mencionam as páginas de departamentos, outros referem as páginas pessoais como locais preferenciais para a disponibilização da sua produção científica, outros ainda, referem os repositórios institucionais. Analisando a perspetiva de quem acede os problemas centram-se, essencialmente, na dificuldade no acesso às bases de dados de revistas científicas subscritas, sendo enfatizado o facto de existir a b-on que muito tem contribuído para colmatar a falta de acesso aos periódicos pagos, questionando-se no entanto quem deverá ser o responsável pela manutenção e implementação destes serviços. Foram mencionados ainda constrangimentos relativos à revisão por pares em tempo útil, ao respeito pelos períodos de embargo e à monitorização das publicações disponibilizadas resultantes de projetos.

Dois dos investigadores mencionaram a falta de apoio no depósito de publicações e a falta de proximidade aos investigadores por parte das instituições, assim como a promoção de campanhas de sensibilização que deve ser frequente.

Na categoria avaliação/impacto ($N=27$) as maiores preocupações dos investigadores centram-se no fator de impacto das revistas científicas de maior prestígio, referidas como tradicionais, que dominam os processos de avaliação em detrimento das

revistas em acesso aberto, caracterizadas como sendo de pouca qualidade, com baixo fator de impacto e com fraca representatividade nas diferentes áreas científicas. Foi ainda salientado com alguma frequência que os processos de avaliação ainda são muito baseados no número de publicações publicadas em revistas de fator de impacto elevado, que não são compatíveis com o acesso aberto, criando-se uma barreira.

Na categoria direitos de autor ($N=12$) os investigadores identificam como maiores dificuldades o facto da publicação em acesso aberto poder potenciar situações de plágio, a falta de permissões das revistas científicas para se poder depositar em repositórios de acesso aberto e a violação dos direitos de autor cedidos aos editores. Nestes comentários sugerem, no entanto, a possibilidade de haver uma articulação entre as políticas das entidades financiadoras e a política dos editores científicos.

Quando os investigadores referem os mandatos de acesso aberto ($N=8$) no geral concordam com os mandatos obrigatórios das entidades financiadoras públicas, no entanto, salientam a necessidade de financiamento destinado a esse fim. É referido o caso da História da Arte em que as imagens utilizadas estão sujeitas a direitos de autor onde é necessário o pagamento de taxas para a sua divulgação pública.

A categoria modelos de publicação ($N=47$) foi a que obteve mais comentários. Verifica-se que os investigadores estão cientes dos custos inerentes à publicação em acesso aberto que muitos dos editores praticam como modelo de negócio. As suas preocupações relacionam-se com o pagamento desses custos que pode ser da responsabilidade do autor/instituição ou dos financiadores de ciência que podem instituir fundos específicos no financiamento de projetos para esse fim. Mais de metade destes comentários, referem que devem existir verbas específicas para publicar em acesso aberto nos projetos patrocinados pelas entidades financiadoras.

Foi ainda referido que a publicação em acesso aberto deve ter em conta e não prejudicar a produção de patentes ($N=1$), e salvaguardar a qualidade dos trabalhos científicos mantendo processos de revisão por pares rigorosos ($N=2$).

Através desta análise pode-se constatar que entre os investigadores portugueses existem diversas perceções e conceções, por vezes objetiva e factualmente erradas ou confundindo várias dimensões, associadas ao acesso aberto, às formas de o providenciar, aos direitos de autor, às licenças e permissões das revistas onde publicam artigos, etc. Do conjunto das preocupações, destacam-se as associadas com os custos do acesso aberto e com as suas implicações na avaliação dos investigadores e das suas publicações.

7 Conclusões e Notas Finais



7 – CONCLUSÕES E NOTAS FINAIS

O presente estudo, através de inquérito por questionário, permitiu recolher informação detalhada e relevante relativamente às opiniões, atitudes e práticas relacionadas com o acesso aberto dos investigadores que trabalham em Portugal. De facto, o conjunto das respostas obtidas, pela sua dimensão, representatividade ao nível das variáveis consideradas (carreira profissional, área científica, tipo de instituição, sexo e idade) e elevado número de respondentes que já tinham participado em projetos nacionais e europeus, constitui uma amostra relevante e representativa do universo dos investigadores portugueses (em particular dos que já estiveram envolvidos em projetos). A relevância e a representatividade da amostra reforçam a confiança nos resultados obtidos na resposta ao conjunto das questões que compunham o questionário.

Esses resultados podem ser sintetizados em alguns pontos principais que seguidamente se apresentam.

Em primeiro lugar, deve ser realçado o conhecimento generalizado (97%) sobre o conceito de Acesso Aberto já existente entre os investigadores portugueses, bem como o muito elevado nível de concordância (92%) com o princípio do Acesso Aberto aos resultados de investigação financiada com recursos públicos. Assim, parece claro que, tal como os seus congéneres europeus, os investigadores portugueses revelam uma forte compreensão e acordo com o Acesso Aberto como forma de disseminação dos resultados do seu trabalho.

No entanto, e como segundo ponto a merecer destaque, verifica-se uma diferença significativa entre a opinião e adesão aos princípios do Acesso Aberto (manifestada por mais de 90% dos participantes) e a prática efetiva do Acesso Aberto que foi declarada por apenas 70% dos que responderam.

Em terceiro lugar, os resultados evidenciam uma opinião muito favorável (83% de concordância) à eventual definição de uma política mandatória da Fundação para a Ciência e Tecnologia, requerendo o Acesso Aberto às publicações resultantes do seu financiamento. É igualmente significativo o resultado obtido quanto ao cumprimento dessa política mandatória, registando-se apenas 1% de respostas indicando o não cumprimento, e 85% de respostas indicando o cumprimento total. Registaram-se respostas semelhantes quanto a eventuais políticas a definir pelas instituições onde os investigadores trabalham (universidades, politécnicos, etc.). A esmagadora maioria revelou concordar com a sua definição e manifestou a intenção de as cumprir se definidas.

O que estas respostas parecem revelar é que a generalidade dos investigadores portugueses concordam e estão disponíveis para cumprir políticas mandatórias de Acesso Aberto que o seu financiador (como a FCT) ou a sua instituição venham a definir. No entanto, e como último ponto a sublinhar, os resultados deste estudo revelaram também um desconhecimento dos investigadores, que em alguns casos assume proporções preocupantes, face a políticas (institucionais e/ou da União Europeia) de Acesso Aberto já existentes e às quais estariam sujeitos. Também aqui

se revela portanto uma diferença significativa entre a opinião e o conhecimento e prática dos investigadores em Portugal.

Em função dos resultados obtidos, registam-se duas conclusões gerais que podem ser dirigidas às instituições que financiam e/ou realizam investigação em Portugal:

1. Existe espaço para a definição de políticas mandatórias, ou seja que exijam/requeiram a disponibilização em acesso aberto das publicações dos investigadores portugueses, uma vez que estes evidenciam um elevado grau de concordância e “boa vontade” relativamente a elas;
2. Para garantir um elevado nível de adesão e sucesso dessas políticas será necessário facilitar o seu cumprimento por parte dos investigadores (criando procedimentos e ferramentas amigáveis e que impliquem o menor trabalho possível), prosseguir atividades regulares de sensibilização, informação e divulgação e implementar mecanismos de monitorização e alerta para o cumprimento, ou falta dele, das políticas definidas.

ANEXO 1: QUESTIONÁRIO



Os investigadores em Portugal e a sua relação com o Acesso Aberto à produção científica



Universidade do Minho

Este inquérito por questionário pretende recolher informações sobre a perceção, opinião e prática dos investigadores em Portugal relativamente ao acesso aberto dos resultados da investigação científica.

Esta iniciativa enquadra-se no âmbito dos Projetos Open Access desenvolvidos nos Serviços de Documentação da Universidade do Minho, nomeadamente os projetos europeus OpenAIRE, MedOANet e OpenAIREplus.

O questionário é anónimo, e demorará cerca de 10 minutos a ser respondido. Os resultados serão tornados públicos durante o mês de outubro.

Desde já agradecemos a sua colaboração! Para mais informações consulte <http://goo.gl/AGcBI> e para esclarecimentos adicionais, por favor, contacte: openaccess@sdum.uminho.pt

Existem 49 perguntas neste inquérito

A. Identificação

1 [A1]Carreira Profissional *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Docente Ensino Superior Politécnico
- ☐ Docente Universitário
- ☐ Enfermagem
- ☐ Forças Armadas
- ☐ Investigação Científica
- ☐ Médica
- ☐ Técnica
- ☐ Técnica Superior
- ☐ Bolseiro(a) de Investigação

2 [A1.1]Docente Ensino Superior Politécnico *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Professor Coordenador com Agregação
- ☐ Professor Coordenador
- ☐ Professor Adjunto
- ☐ Assistente 2º triénio com grau de Mestre/Doutor
- ☐ Assistente 2º triénio
- ☐ Assistente 1º triénio
- ☐ Outra Situação

3 [A1.2]Docente Universitário *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Professor Catedrático
- ☐ Professor Associado com Agregação
- ☐ Professor Associado
- ☐ Professor Auxiliar com Agregação
- ☐ Professor Auxiliar
- ☐ Assistente
- ☐ Leitor
- ☐ Assistente Estagiário
- ☐ Outra Situação

4 [A1.3]Enfermagem *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Assistente Técnico de Enfermagem
- ☐ Enfermeiro
- ☐ Enfermeiro Chefe
- ☐ Enfermeiro Diretor
- ☐ Enfermeiro Especialista
- ☐ Enfermeiro Graduado
- ☐ Enfermeiro Supervisor
- ☐ Outra Situação

5 [A1.4]Forças Armadas *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Almirante da Armada / Marechal
- ☐ Almirante / General
- ☐ Capitão-de-fragata / Tenente-coronel
- ☐ Capitão-de-mar-e-guerra / Coronel
- ☐ Capitão-tenente / Major
- ☐ Contra-almirante / Major-general
- ☐ Guarda-marinha / Subtenente / Alferes
- ☐ Primeiro-tenente / Capitão
- ☐ Segundo-tenente / Tenente
- ☐ Vice Almirante / Tenente-general
- ☐ Outra Situação

6 [A1.5]Investigação Científica *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Assistente de Investigação
- ☐ Estagiário Investigador
- ☐ Investigador Auxiliar
- ☐ Investigador Principal
- ☐ Investigador-coordenador
- ☐ Outra Situação

7 [A1.6]Médica *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Assistente
- ☐ Assistente Graduado
- ☐ Chefe de Serviço
- ☐ Clínico Geral
- ☐ Interno Complementar
- ☐ Interno Geral
- ☐ Outra Situação

8 [A1.7]Técnica *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Estagiário
- ☐ Técnico de 1ª Classe
- ☐ Técnico de 2ª Classe
- ☐ Técnico Especialista
- ☐ Técnico Especialista Principal
- ☐ Técnico Principal
- ☐ Outra Situação

9 [A1.8]Técnica Superior *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Assessor
- ☐ Assessor Principal
- ☐ Técnico Superior 1ª Classe
- ☐ Técnico Superior 2ª Classe
- ☐ Técnico Superior Principal
- ☐ Outra Situação

10 [A2]Instituição *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Academia da Força Aérea
- ☐ Academia Militar
- ☐ Centro de Computação Gráfica
- ☐ Centro Hospitalar de Lisboa Central
- ☐ Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra
- ☐ Fundação Calouste Gulbenkian
- ☐ Fundação para a Computação Científica Nacional
- ☐ INESC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores
- ☐ Instituto de Genética Médica Doutor Jacinto de Magalhães
- ☐ Instituto de Higiene e Medicina Tropical
- ☐ Instituto de Investigação Científica Tropical
- ☐ Instituto do Mar
- ☐ Instituto Hidrográfico
- ☐ Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação

- ☐ Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge
- ☐ Instituto Piaget
- ☐ Instituto Politécnico da Guarda
- ☐ Instituto Politécnico de Beja
- ☐ Instituto Politécnico de Bragança
- ☐ Instituto Politécnico de Castelo Branco
- ☐ Instituto Politécnico de Coimbra
- ☐ Instituto Politécnico de Leiria
- ☐ Instituto Politécnico de Lisboa
- ☐ Instituto Politécnico de Portalegre
- ☐ Instituto Politécnico de Santarém
- ☐ Instituto Politécnico de Setúbal
- ☐ Instituto Politécnico de Tomar
- ☐ Instituto Politécnico de Viana do Castelo
- ☐ Instituto Politécnico de Viseu
- ☐ Instituto Politécnico do Cávado e do Ave
- ☐ Instituto Politécnico do Porto
- ☐ Instituto Português da Droga e da Toxicodependência
- ☐ Instituto Português de Administração de Marketing
- ☐ Instituto Português de Oncologia Doutor Francisco Gentil - IPO Coimbra
- ☐ Instituto Português de Oncologia Doutor Francisco Gentil - IPO Lisboa
- ☐ Instituto Português de Oncologia Doutor Francisco Gentil - IPO Porto
- ☐ Instituto Superior da Maia
- ☐ Instituto Superior de Administração e Línguas
- ☐ Instituto Superior de Ciências da Saúde
- ☐ ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa
- ☐ ISPA - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida
- ☐ Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas
- ☐ Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas
- ☐ Laboratório Nacional de Energia e Geologia
- ☐ Laboratório Nacional de Energia e Geologia
- ☐ Laboratório Nacional de Engenharia Civil
- ☐ Laboratório Nacional de Engenharia Civil
- ☐ Liga para a Proteção da Natureza
- ☐ Universidade Aberta
- ☐ Universidade Atlântica
- ☐ Universidade Autónoma de Lisboa
- ☐ Universidade Católica Portuguesa
- ☐ Universidade da Beira Interior

- ☐ Universidade da Madeira
- ☐ Universidade de Aveiro
- ☐ Universidade de Coimbra
- ☐ Universidade de Évora
- ☐ Universidade de Lisboa
- ☐ Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
- ☐ Universidade do Algarve
- ☐ Universidade do Minho
- ☐ Universidade do Porto
- ☐ Universidade dos Açores
- ☐ Universidade Fernando Pessoa
- ☐ Universidade Lusíada
- ☐ Universidade Lusófona
- ☐ Universidade Nova de Lisboa
- ☐ Universidade Portucalense Infante Dom Henrique
- ☐ Universidade Técnica de Lisboa
- ☐ Outro(a)

11 [A3]Domínio Científico *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Ciências Naturais
- ☐ Engenharia e Tecnologia
- ☐ Ciências Médicas
- ☐ Ciências Agrárias
- ☐ Ciências Sociais
- ☐ Humanidades
- ☐ Ciências Exatas

12 [A3.1]Área Científica: Ciências Naturais *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Ciências da Terra e do Ambiente
- ☐ Ciências Biológicas
- ☐ Outras Ciências Naturais

13 [A3.2]Área Científica: Engenharia e Tecnologia *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Engenharia Civil
- ☐ Engenharia Eletrotécnica, Eletrónica e Informática
- ☐ Engenharia Mecânica
- ☐ Engenharia Química
- ☐ Engenharia dos Materiais
- ☐ Engenharia Médica
- ☐ Engenharia do Ambiente
- ☐ Biotecnologia Industrial
- ☐ Biotecnologia Ambiental
- ☐ Nanotecnologia
- ☐ Outras Engenharias e Tecnologias

14 [A3.3]Área Científica: Ciências Médicas *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Medicina Básica
- ☐ Medicina Clínica
- ☐ Ciências da Saúde
- ☐ Biotecnologia Médica
- ☐ Outras Ciências Médicas

15 [A3.4]Área Científica: Ciências Agrárias *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Agricultura, Silvicultura e Pescas
- ☐ Ciência Animal e dos Laticínios
- ☐ Ciências Veterinárias
- ☐ Biotecnologia Agrária e Alimentar
- ☐ Outras Ciências Agrárias

16 [A3.5]Área Científica: Ciências Sociais *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Psicologia
- ☐ Economia e Gestão
- ☐ Ciências da Educação
- ☐ Sociologia
- ☐ Direito
- ☐ Ciências Políticas
- ☐ Geografia Económica e Social
- ☐ Ciências da Comunicação
- ☐ Outras Ciências Sociais

17 [A3.6]Área Científica: Humanidades *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ História e Arqueologia
- ☐ Línguas e Literaturas
- ☐ Filosofia, Ética e Religião
- ☐ Artes
- ☐ Outras Humanidades

18 [A3.7]Área Científica: Ciências Exatas *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Matemática
- ☐ Ciências da Computação e da Informação
- ☐ Física
- ☐ Química
- ☐ Outras Ciências Exatas

19 [A4]Sexo *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino

20 [A5]Idade *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Até 30 anos
- ☐ De 31-40 anos
- ☐ De 41-50 anos
- ☐ De 51-60 anos
- ☐ Mais de 60 anos

B. Sobre os projetos

21 [B1]PARTICIPA OU PARTICIPOU em projetos financiados pela FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia? *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Sim
- ☐ Não

22 [B1.1]Considerando apenas os projetos dos últimos CINCO anos. Indique, tão aproximadamente quanto possível: *

Por favor, escreva aqui a(s) sua(s) resposta(s):

O número de projetos em que participou como coordenador

O número de projetos em que participou como investigador

Caso não tenha ou não consiga indicar o número de projetos, por favor, coloque um 0 (zero).

23 [B2]PARTICIPA OU PARTICIPOU em projetos financiados no âmbito do 7º Programa-Quadro da Comissão Europeia? *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Sim
- ☐ Não

24 [B2.1]Considerando apenas os projetos dos últimos CINCO anos. Indique, tão aproximadamente quanto possível: *

Por favor, escreva aqui a(s) sua(s) resposta(s):

O número de projetos em que participou como coordenador

O número de projetos em que participou como investigador

O número de projetos em que participa, na atualidade, como coordenador

O número de projetos em que participa, na atualidade, como investigador

Caso não tenha ou não consiga indicar o número de projetos, por favor, coloque um 0 (zero).

25 [B2.2] Tem projetos em curso abrangidos pelo Projeto-piloto Open Access da Comissão Europeia com acordo assinado depois de Agosto de 2008? *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

C. Sobre o Acesso Aberto

26 [C1]Concorda com a seguinte afirmação: "Não existe qualquer problema com o acesso à informação científica em Portugal"? *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Concordo plenamente
☐ Concordo
☐ Sem opinião
☐ Discordo
☐ Discordo plenamente

27 [C2]Qual é a sua opinião em relação às seguintes potenciais barreiras de acesso às publicações científicas? *

Por favor, seleccione uma resposta apropriada para cada item:

	Muito importante	Importante	Pouco importante	Nada importante	Sem opinião
Insuficientes políticas, estratégias e estruturas de acesso às publicações científicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Elevados preços dos artigos/assinaturas das revistas científicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Financiamento das bibliotecas reduzido ou limitado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de interesse e de conscientização da comunidade científica relativamente ao acesso aberto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de incentivos para encorajar práticas que promovam o acesso à produção científica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

28 [C3] Conhece e compreende o conceito de acesso aberto (Open Access) à produção científica? *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Sim
- ☐ Não

Open Access, "Acesso Aberto" (ou "Acesso Livre") significa a disponibilização livre na Internet de literatura de carácter académico ou científico, permitindo a qualquer utilizador ler, descarregar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou referenciar o texto integral dos documentos.

29 [C4] Qual é a sua opinião em relação às seguintes afirmações? *

Por favor, seleccione uma resposta apropriada para cada item:

	Concordo plenamente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo plenamente
O acesso aberto irá alterar a comunicação científica na minha área de investigação nos próximos anos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O acesso aberto aumenta o número de citações dos meus trabalhos de investigação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O acesso aberto aumenta o acesso e a disseminação das publicações científicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O acesso aberto à produção científica pode coexistir com o tradicional modelo de publicação científica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

30 [C5] Qual é a sua opinião sobre o princípio da disponibilização em acesso aberto das publicações científicas resultantes de projetos financiados por programas públicos? *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Concordo plenamente
- ☐ Concordo
- ☐ Sem opinião
- ☐ Discordo
- ☐ Discordo plenamente

31 [C6] Tem conhecimento do Projeto-piloto Open Access da Comissão Europeia (7º PQ e ERC) implementado pelo OpenAIRE? *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Sim
- ☐ Não

Esta iniciativa da comissão europeia, exige que o investigador disponibilize em acesso aberto os artigos que resultem de investigação financiada pelo Conselho Europeu de Investigação ou no âmbito do 7º Programa-quadro numa das seguintes áreas de investigação: Energia, Ambiente, Saúde, TIC, Infraestruturas de investigação, Ciências na sociedade, Ciências Socioeconómicas e Humanidades.

32 [C7] Qual é a sua opinião sobre a política europeia de acesso aberto? *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Concordo plenamente
- ☐ Concordo
- ☐ Sem opinião
- ☐ Discordo
- ☐ Discordo plenamente

A Comissão Europeia tem atualmente duas diretrizes políticas de acesso aberto que visam assegurar que os resultados da investigação financiada pelo cidadão da UE sejam disponibilizados em acesso aberto para a população em geral. Em dezembro de 2007, o Conselho Europeu de Investigação publicou as Diretrizes para o Open Access, e em agosto de 2008 a Comissão Europeia lançou o projeto piloto Open Access do 7º PQ

33 [C8]

O artigo II.16.4 do 7º PQ permite o reembolso de 100% dos custos de publicação (incluindo a publicação em acesso aberto) durante todo o ciclo de vida dos projetos financiados por este programa-quadro.

Tinha conhecimento desta possibilidade antes de responder a este inquérito?

*

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Sim
- ☐ Não

34 [C9] Fez uso desta possibilidade nos seus projetos? *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Sim
- ☐ Não

35 [C10]Qual é a sua opinião sobre uma eventual política/mandato de acesso aberto da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, requerendo o acesso aberto às publicações produzidas pelos projetos e bolsas que financia? *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Concordo plenamente
- ☐ Concordo
- ☐ Sem opinião
- ☐ Discordo
- ☐ Discordo plenamente

36 [C11]Como reagiria perante um mandato de acesso aberto à produção científica implementado pela FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia? *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Cumpriria integralmente com facilidade
- ☐ Cumpriria integralmente com desagrado
- ☐ Cumpriria parcialmente
- ☐ Não cumpriria de todo

37 [C12]Na sua instituição existe uma política obrigatória de acesso aberto à produção científica? *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

38 [C13]Qual o nível de cumprimento que faz do mandato de acesso aberto à produção científica da sua instituição? *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Cumpro integralmente com facilidade
- ☐ Cumpro integralmente com desagrado
- ☐ Cumpro parcialmente
- ☐ Não cumpro de todo

39 [C14] Se a sua instituição aprovasse uma política obrigatória de acesso aberto à produção científica dos seus afiliados como reagiria? *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Cumpriria integralmente com facilidade
- ☐ Cumpriria integralmente com desagrado
- ☐ Cumpriria parcialmente
- ☐ Não cumpriria de todo

40 [C15] Na sua opinião, qual é a forma mais fácil de satisfazer os requisitos de uma política obrigatória de acesso aberto à produção científica? *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Depositar uma cópia do artigo num repositório institucional/temático
- ☐ Publicar em revistas científicas de acesso aberto
- ☐ Combinar a publicação em revistas de acesso aberto e o depósito de artigos num repositório institucional/temático
- ☐ Não sei/ Sem opinião

41 [C16] Na sua opinião, se o editor definir um período de tempo durante o qual a sua publicação não pode estar em acesso aberto, devem ser considerados: *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ 6 Meses
- ☐ 9 Meses
- ☐ 12 Meses
- ☐ 18 Meses
- ☐ Sem período de embargo, imediatamente disponível
- ☐ Não sei/ Sem opinião

42 [C17]

O acesso aberto pode ser relevante não apenas para as publicações mas também para os dados científicos.

Qual é a sua opinião sobre o princípio da disponibilização em acesso aberto dos dados científicos resultantes de projetos financiados por programas públicos?

*

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Concordo plenamente
- ☐ Concordo
- ☐ Sem opinião
- ☐ Discordo
- ☐ Discordo plenamente

Escreva um comentário à sua escolha aqui:

Se considera que existem aspetos específicos dos dados que devam ser considerados (períodos de embargo, condições de reutilização, etc.) introduza os seus comentários na caixa de texto.

D. Sobre a prática de Acesso Aberto

43 [D1] Indique o número de publicações que melhor define a sua produção científica anual: *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Menos de 1 por ano
- ☐ De 1 a 5 por ano
- ☐ De 6 a 12 por ano
- ☐ Mais de 12 por ano

44 [D2] Já disponibilizou alguma das suas publicações em acesso aberto? *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ☐ Sim, através do depósito num repositório em acesso aberto
- ☐ Sim, através da publicação numa revista em acesso aberto
- ☐ Sim, através do depósito num repositório e da publicação numa revista em acesso aberto
- ☐ Não

45 [D3] Indique o número aproximado dos artigos em acesso aberto: *

Por favor, escreva aqui a(s) sua(s) resposta(s):

Depositados em repositórios institucionais

Depositados em repositórios temáticos

Publicados em revistas científicas em acesso aberto

Caso não tenha ou não consiga indicar o número de artigos, por favor, coloque um 0 (zero).

46 [D4]Na sua opinião, quais são os TRÊS principais motivos para proceder ao depósito dos seus artigos científicos em repositórios institucionais/temáticos (Indique no máximo 3 motivos). *

Por favor, seleccione **todas** as que se aplicam:

- ☐ Aumenta a visibilidade e o impacto (citações) da investigação
- ☐ Aumenta a rapidez de disseminação dos resultados da investigação
- ☐ É obrigatório na minha instituição
- ☐ Posso delegar esta tarefa em outra pessoa
- ☐ Existe suficiente suporte técnico na minha instituição
- ☐ A editora autoriza o depósito em repositórios institucionais
- ☐ O processo de depósito é rápido e simples
- ☐ É um requisito do financiador da minha investigação
- ☐ É uma forma de preservar a minha produção científica
- ☐ Publico em revistas científicas em acesso aberto

47 [D5]Na sua opinião, quais são os TRÊS principais motivos para não depositar os seus artigos científicos num repositório institucional/temático (Indique no máximo 3 motivos): *

Por favor, seleccione **todas** as que se aplicam:

- ☐ Não existe um repositório institucional ou temático adequado
- ☐ Falta de tempo para realizar o depósito
- ☐ O processo de depósito é demorado e/ou complexo
- ☐ Falta de conhecimentos técnicos e formação no uso do sistema
- ☐ Insuficiente formação no uso do sistema
- ☐ Receio de ser vítima de plágio
- ☐ Falta de suporte na instituição
- ☐ Não identifico vantagens no depósito das publicações
- ☐ Duplicação de tarefas (disponibilização dos artigos científicos noutros sistemas)
- ☐ Receio de violar os direitos de autor
- ☐ Não reconheço vantagens no acesso aberto
- ☐ Falta de uma pessoa em quem possa delegar a tarefa do depósito
- ☐ Os meus colegas também não o fazem
- ☐ Falta de conhecimento sobre o carácter obrigatório das políticas institucionais
- ☐ Falta de conhecimento sobre as políticas de depósito dos editores

E. Conclusão

48 [E1]Já concluiu a resposta a todas as questões. Se pretender enviar-nos comentários adicionais no âmbito do tema do questionário utilize o seguinte espaço.

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

49 [E2]Este inquérito por questionário é anónimo e os seus resultados serão divulgados publicamente a partir de outubro de 2012. Se pretender receber o relatório final com os resultados deste inquérito por questionário, insira aqui o seu endereço de correio eletrónico.

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

Inquérito submetido com sucesso.

Muito obrigado pela sua colaboração!

Para esclarecimentos adicionais, por favor, contacte: openaccess@sdum.uminho.pt.

A equipa dos SDUM

01.01.1970 – 00:00

Submeter o seu inquérito

Obrigado por ter concluído este inquérito.